

STEPHEN KAUNG

*H*avendo
Deus
*S*alado
no

Antigo Testamento - vol. 3

1 REIS • 2 REIS
1 CRÔNICAS • 2 CRÔNICAS



HAVENDO DEUS FALADO

no Antigo Testamento - Vol.3

**1 Reis • 2 Reis
1 Crônicas • 2 Crônicas**

Stephen Kaung

Primeira Edição, 2006

Copyright © 1992 Christian Tape Ministry

Traduzido do original em inglês: *God Has Spoken in the Old Testament*
– Vol. 3

Publicado em inglês por Christian Tape Ministry
Richmond, VA (EUA).

Todos os direitos reservados no Brasil por:

Edições Tesouro Aberto
Caixa Postal 5134
31611-970, Belo Horizonte, MG
E-mail: eta@tesouroaberto.com.br
www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem
permissão escrita dos editores.

Tradução e revisão: Edições Tesouro Aberto

Capa: Rachel Montenegro e Kleber Faria

Revisão e diagramação: Edição Tesouro Aberto

Capa: Edições Tesouro Aberto e Kleber Faria

Todos os direitos desta edição reservados no Brasil por

Edições Tesouro Aberto

Belo Horizonte, MG

Email: eta@tesouroaberto.com.br

www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem a
permissão por escrito dos editores

Exceto onde indicado, todas as citações das Escrituras são da tradução
de João Ferreira de Almeida, 2ª edição Revista e Atualizada, da Sociedade
Bíblica do Brasil, 1993.

Notas de rodapé são indicadas entre colchetes [.] e com fonte menor.

SUMÁRIO

[Prefácio dos Editores](#)

[Prefácio da Edição em Inglês](#)

[Capítulo 12 1 Reis Sabedoria e Ministério Profético](#)

[Capítulo 13 2 Reis Liderança Espiritual](#)

[Capítulo 14 1 Crônicas O Amor pela Casa de Deus](#)

[Capítulo 15 2 Crônicas Sabedoria para Edificar a Casa de Deus](#)

A Série *Havendo Deus Falado*, composta de 8 volumes, é a transcrição de mensagens sobre o Antigo Testamento proferidas pelo autor em Richmond, Virginia, EUA, 1986.

PREFÁCIO DOS EDITORES

Após haver abordado em uma série de mensagens [Kaung, Stephen. *Vendo Cristo no Novo Testamento* (6 volumes). Porto Alegre: ALC, 1992-95. Distribuído por Edições Tesouro Aberto.] cada um dos livros do Novo Testamento, Stephen Kaung focaliza nesta série o Antigo Testamento com o objetivo de identificar o que Deus fala em cada um de seus 39 livros. Existem diferenças entre as duas alianças: no Antigo Testamento, Deus falou por meio dos profetas em partes e fragmentos enquanto, no Novo Testamento, Ele fala em plenitude pelo Seu Filho. Contudo, os dois testamentos compõem uma unidade orgânica, pois o mesmo Deus fala em ambos. O tema do qual Ele fala nas duas partes da Bíblia é o mesmo: Cristo, Seu amado Filho. Se não virmos isso, a Bíblia será para nós apenas história, profecia, doutrina e poesia. Se Cristo nos for revelado, então a Bíblia abrir-se-á diante de nós. Em tudo que Deus fala há somente um único tema: Seu amado Filho.

Neste volume, o terceiro da série, Stephen Kaung compartilha sobre como Deus nos fala nos quatro últimos livros históricos do Antigo Testamento. Em 1 Reis, Ele nos fala da importância da sabedoria e do ministério profético. Em 2 Reis, Deus nos fala da importância da liderança espiritual para que Suas ovelhas possam ser conduzidas a Ele. Em 1 Crônicas, Deus fala do coração de Davi, mostrando que o amor é a base para o estabelecimento da casa de Deus, que é a igreja. Em 2 Crônicas, Ele nos diz que, para edificar a casa de Deus, precisamos de sabedoria, que consiste num coração capaz de ouvi-LO.

Confiamos este volume às mãos do Senhor na expectativa de que Ele possa usá-lo, abrindo nossos olhos para vê-LO no Antigo Testamento de modo que sejamos conformados à Sua imagem (Rm 8:29).

Os Editores
Belo Horizonte
Janeiro de 2006

PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM INGLÊS

Em 1986, Stephen Kaung começou a compartilhar uma série de mensagens na cidade de Richmond, Virgínia (EUA) intitulada *Havendo Deus Falado no Antigo Testamento*. Nesta série, ele falou sobre cada um dos livros do Antigo Testamento. Suas palavras foram transcritas neste livro com alterações editoriais mínimas.

O terceiro volume da série abrange os dois livros de Reis e os dois livros de Crônicas. Stephen Kaung explica por que devemos estudar estes livros hoje. Precisamos ver os livros do Antigo Testamento como algo mais do que histórias de um passado remoto e de um povo distinto do nosso. Em 1Co 10:11 está escrito: “Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.” Os livros de Reis e de Crônicas são muito importantes para nós, os remidos do Senhor, pois a Palavra de Deus nos diz que somos uma nação santa, um sacerdócio real. Por meio destes livros, podemos aprender os princípios espirituais que nos governam como nação santa e como sacerdócio real. Esta é a razão pela qual precisamos estudá-los.

Possa o Senhor despertar os corações daqueles que fazem parte do Seu povo com real fome por Sua Palavra.

Christian Tape Ministry

CAPÍTULO 12

1 REIS

SABEDORIA E MINISTÉRIO PROFÉTICO

Deu também Deus a Salomão sabedoria, grandíssimo entendimento e larga inteligência como a areia que está na praia do mar. Era a sabedoria de Salomão maior do que a de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios. Era mais sábio do que todos os homens, mais sábio do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol; e correu a sua fama por todas as nações em redor. Compôs três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco. Discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro; também falou dos animais e das aves, dos répteis e dos peixes. De todos os povos vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão, e também enviados de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

1Rs 4:29-34

Ora, Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos senão segundo a minha palavra.

1Rs 17:1[Edição Contemporânea de Almeida (Editora Vida, 1990)]

Oremos:

“Querido Pai celestial, nós Te louvamos porque através de Teu Amado Filho, podemos nos chegar a Teu trono de graça com ousadia. Nós Te agradecemos sabendo que Tua presença está conosco, e nosso único desejo é que possamos ver Tua face. Oramos para que à medida que Tua Palavra for explanada, Teu Espírito Santo possa revelar-nos Teu Filho. A Ti seja a glória, no nome do nosso Senhor Jesus. Amém.”

Antes de entrarmos no primeiro livro de Reis, é necessário que apresentemos algo de seu contexto. Primeiramente, precisamos perceber a conexão entre 1Reis e 1Samuel. Sabemos que os dois livros de Samuel e os dois livros de Reis nos contam a história do reino de Israel. Em 1Samuel vemos a transição, ou seja, como a nação foi transferida dos juízes para os reis e dos sacerdotes para os profetas. Em 2Samuel vemos como a nação foi estabelecida como reino sob o governo de Davi. Em 1Reis começamos a ver

a desintegração deste reino e como ele foi dividido em dois reinos. Finalmente, em 2Reis vemos a queda tanto do reino do norte, Israel, como do reino do sul, Judá. Na Bíblia Hebraica, os dois livros de Reis constituem um único livro, que cobre praticamente toda a história do governo dos reis do povo de Israel na antiguidade.

Um reino é centrado na pessoa do rei. O governo do rei determina o destino do reino. Esta é a razão pela qual o conteúdo do livro de Reis é principalmente a história destes reis. Ao conhecermos a história destes reis, conheceremos a história do reino.

Não sabemos de forma precisa quem foi o autor do livro de Reis. Evidentemente, sabemos que o verdadeiro autor é o Espírito Santo. Contudo, é provável que este livro tenha sido composto no final do cativeiro babilônico. Sabemos isso ao chegar no capítulo 25 de 2Reis, que constitui o final deste livro. O escritor menciona ali que o rei Joaquim recebeu a liberdade do rei da Babilônia, Evil-Merodaque, depois de 37 anos de prisão. Isso ocorreu no ano 562 a.C. Portanto, este livro foi composto na segunda parte do cativeiro.

O livro de Reis nos mostra três períodos diferentes. O primeiro período são os 40 anos do reino de Salomão, que ocorreram aproximadamente de 1015 a 975 a.C. O segundo período começa com a divisão do reino e vai até o término ou a destruição do reino do norte (Israel), cobrindo o período de 975 a 721 a.C. O terceiro período descreve a história do reino remanescente do Sul (Judá), até o cativeiro babilônico, compreendendo o período de 721 a 588 a.C. São estes, aproximadamente, os períodos abrangidos pelo livro de Reis.

Como já foi mencionado, não sabemos quem foi o autor deste livro. De acordo com o Talmude judaico, foi Jeremias quem o escreveu. Parece haver alguma razão para isso, pois quando você compara o capítulo 52 de Jeremias com o capítulo 25 de 2Reis, você descobre que os trechos são iguais. Além disso, quando você lê 2Reis 17, que é um comentário do autor do livro, você percebe que a forma de expressão e o sentimento se parecem muito com Jeremias. Contudo, há uma grande dificuldade nesta suposição, pois Jeremias foi para o exílio no Egito, não na Babilônia, e o livro de Reis foi composto na Babilônia. Alguns pensam que Baruque, o escriba, tenha sido o autor do livro, mas a mesma dificuldade ocorre. A maioria dos comentaristas de língua inglesa crê que este livro foi composto por Esdras.

Seja quem for que tenha escrito este livro, cremos que ele era uma espécie de profeta, pois extraiu suas fontes de três livros diferentes. O primeiro deles é o livro da história de Salomão (1Rs 11:41), o segundo é o livro da história dos reis de Judá (1Rs 14:29) e o terceiro é o livro da história dos reis de Israel (1Rs 14:19). Quando você compara as fontes de Reis com as fontes usadas nos livros de Crônicas, percebe que são diferentes. Em Crônicas, as fontes são os escritos dos profetas. Tomando Salomão como exemplo, vemos que em 2Crônicas 9:29 não é mencionado o livro da história de Salomão. Ao invés disso, o texto diz: “Quanto aos mais atos de Salomão... não estão escritos no livro da História de Natã, o profeta, e na profecia de Aías, o silonita, e nas visões de Ido, o vidente?” Portanto, ao comparar Reis e Crônicas, você descobre que o livro de Crônicas é composto principalmente pelos escritos dos profetas. Em geral, os estudiosos concordam em considerar os profetas como os historiadores da nação de Israel. Em consequência disso, o que eles deixaram registrado não é apenas história, mas têm natureza histórica e profética.

Por que o livro de Reis foi escrito? Ele não foi redigido apenas como história, mas foi dirigido a um povo que estava no cativeiro. Este livro foi escrito com um propósito específico. Naquela época, os filhos de Deus haviam sido capturados como escravos e estavam em humilhação, longe de sua terra. Portanto, o profeta compôs a história da nação, começando com os tempos gloriosos de Salomão e terminando com o cativeiro babilônico. A razão pela qual ele apresentou este quadro ao povo no cativeiro foi para lembrá-los, convencê-los e mostrar-lhes que eles eram o povo da aliança de Deus. Quando eles eram fiéis a Deus, Ele os abençoava. Contudo, quando eles eram infiéis a Deus, logo vinha o juízo. A motivação que está por trás do livro de Reis é a de convencer o povo de Deus e mostrar-lhes que o caminho de volta às bênçãos da aliança de Deus é o arrependimento e o retorno à fidelidade para com Ele.

É interessante notar que o livro de Reis não contém apenas as histórias dos diversos reis, mas também concede um lugar muito destacado aos profetas na história. Isso demonstra o amor de Deus, pois os profetas se tornam proeminentes quando as nações estão em decadência. Deus amou tanto aos filhos de Israel que, ao ver que estavam caindo, levantou profetas e os enviou a eles, para que retornassem e se arrependessem. É curioso notar que Deus enviou profetas à nação de Judá, mas eles não realizaram nenhum milagre. Todos os milagres realizados pelos profetas ocorreram na nação de

Israel. Em outras palavras, quanto maior é a queda do povo, maior é a misericórdia de Deus. Ainda que Deus tenha enviado Seus profetas vez após vez aos filhos de Israel, infelizmente eles não lhes deram ouvidos. Finalmente, tanto o reino do norte como o reino do sul foram destruídos.

Qual é o significado dessa história para nós? Já mencionamos que o livro de Reis não é apenas história secular, mas também é profecia. Este livro é revelação de Deus. Portanto, através dele, Deus está dizendo algo para nós. Nós, como povo de Deus hoje em dia, somos o povo da nova aliança, tal como os filhos de Israel eram o povo da antiga aliança. Eles estavam sob a lei, e nós estamos sob a graça. Entretanto, existe uma similaridade entre a história do antigo povo de Deus e a história do povo de Deus do presente. Quando abrimos o livro de Atos, que narra a história da igreja, o povo de Deus do presente, vemos que tudo é tão glorioso. O Espírito Santo começou a operar a partir do dia de Pentecostes, e o nome do Senhor era engrandecido. O povo de Deus era um só, e os irmãos amavam-se uns aos outros, sendo que Deus acrescentava-lhes dia a dia os que iam sendo salvos. Tudo era muito parecido com os gloriosos dias de Salomão. Mas gradualmente o declínio começou a aparecer. No último livro do apóstolo João, o Apocalipse, temos as cartas às sete igrejas. Nelas, percebemos que o povo de Deus começou a perder seu primeiro amor. Por causa disso, todo tipo de corrupção começou a entrar.

Ao longo dos séculos, o povo de Deus parece ter se desviado mais e mais dEle. Entretanto, Deus, em Sua misericórdia, enviou Seus profetas chamando Seu povo de volta. De tempos em tempos, houve avivamentos na história da igreja cristã, mas eles vinham e logo desapareciam. A impressão é que o povo de Deus está afundando mais e mais. Com toda certeza, podemos dizer que a igreja está no cativeiro babilônico. Em outras palavras, Deus libertou a igreja do mundo, pois Ele nos tirou do mundo e nos congregou junto a Si mesmo. É isso que constitui a igreja. Contudo, a igreja por si mesma se foi para o cativeiro babilônico, que significa cair no mundo religioso. Mesmo assim, existe um caminho de retorno, através do arrependimento e da volta ao primeiro amor. Essa é a lição que Deus está dando para nós.

O primeiro livro de Reis pode ser dividido em quatro partes. A primeira parte narra a morte de Davi (1:1-2:11). A segunda parte cobre o reinado de Salomão (2:12-11:43). A terceira parte compreende os capítulos de 12:1 a 16:34. A última parte apresenta a história de Elias (17:1-22:54). Como não

podemos abordar todos os reis e todos os profetas, vamos nos concentrar em um rei (Salomão) e um profeta (Elias).

Salomão, o rei

Salomão significa “pacífico”. Ele nasceu depois que Davi se arrependeu e foi disciplinado por Deus. Quando ele nasceu, Deus o amou muito e deu-lhe um nome especial: Jedidias, ou seja, “o amado de Deus”. Portanto, Salomão foi um filho da graça. Davi prometeu à mãe de Salomão, Bate-Seba, que seu filho se assentaria no trono. Absalão e Adonias, que eram irmãos mais velhos de Salomão, tentaram tirar-lhe o trono, mas Deus o confirmou como rei. Ele herdou o reino de seu pai, que era um homem de guerra, pois havia lutado em muitas batalhas. Entretanto, Salomão era um homem de paz. Ele amava a Deus e ofereceu sacrifícios em Gibeom. Deus apareceu-lhe em sonho e disse-lhe: “Pede-me o que queres que eu te dê”. Salomão então pediu um coração compreensivo, de modo que pudesse julgar o povo e discernir entre o bem e o mal. Ele não pediu riquezas, nem glória, nem as vidas de seus inimigos, mas pediu um coração compreensivo. Em outras palavras, ele não pediu nada para si mesmo, mas para Deus. Salomão havia sido colocado no trono por Deus, mas ele mesmo confessou que era apenas uma criança. Ele não sabia como se conduzir entre o povo de Deus, nem como governá-lo de acordo com Deus. Portanto, ele somente pediu um coração compreensivo para que pudesse governar o povo de Deus em favor de Deus. Isso satisfez a Deus, que prometeu dar-lhe um coração sábio, mas também disse que lhe daria riquezas, glória e todas as outras coisas que ele nem mesmo pedira.

Salomão tornou-se sinônimo de sabedoria. Sua sabedoria excedia a sabedoria do oriente e a sabedoria do Egito, e ele era mais sábio que Etã, Hemã, Calcol e Darda. Sabemos que a sabedoria do oriente é filosófica, mística e especulativa. A sabedoria do Egito é mecânica, científica e materialista. A sabedoria de Etã, Hemã, Calcol e Darda é poética e espiritual. Contudo, a sabedoria de Salomão excedia a todas. Sua sabedoria era divina: Deus lhe deu um coração compreensivo. No original, um coração compreensivo significa um coração que ouve. Em outras palavras, Deus deu a Salomão um coração capaz de ouvi-Lo, e isso é sabedoria. Não pense que sabedoria é um assunto da mente, pois isso é conhecimento. Sabedoria é um assunto do coração. Se o seu coração pode ouvir a Deus, então você possui a mais profunda sabedoria do mundo inteiro.

Salomão ouviu a Deus. Ele escreveu 3.000 provérbios e 1.005 cânticos. Ele percorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até o hissopo que brota no muro. Ele também falou do gado, das aves, dos répteis e dos peixes. Contudo, observe bem: ele não falou sobre as árvores como um botânico, nem dos animais como um zoólogo. Ele falou sobre todas estas coisas como um homem de Deus. Ele podia ver Deus em todas as coisas, e isso é sabedoria.

Salomão não era apenas um homem sábio, pois Deus também lhe deu grande riqueza. Na época de Salomão, a promessa de Deus a Abraão foi cumprida por algum tempo, pois seus domínios se estenderam desde o grande rio Eufrates até a pequena torrente do Egito. Ele recebeu tributos de diferentes nações. Sua mesa era muito farta. Ele fez com que a prata fosse como pedra em Jerusalém e havia cedros em abundância como os sicômoros das planícies. Salomão não era somente rico, mas, durante sua vida, ele empreendeu algo que ninguém jamais havia feito: ele construiu o templo de Deus. Ele teve sabedoria para entender o modelo que Deus havia dado a seu pai Davi. Ele foi capaz de mobilizar muita gente para construir a casa do Senhor e também teve sabedoria para empregar os diferentes materiais na edificação. Isso não foi tudo, pois logo que terminou de construir, Salomão ofereceu o templo a Deus e Ele o aceitou. A glória de Deus encheu a casa e fogo desceu do céu e consumiu o holocausto. Isso é a coisa mais gloriosa. Infelizmente, ao tornar-se idoso, Salomão amou muitas mulheres estrangeiras e elas o enganaram, levando-o a adorar ídolos. Salomão desagradou a Deus com isso, mas por causa de seu pai, Deus não permitiu que a nação fosse dividida em seus dias. A divisão ocorreu nos dias do filho de Salomão.

Aquele que é maior do que Salomão

Sabemos que, num sentido, o rei Salomão é um tipo de Cristo, pois Cristo é Aquele que é maior do que Salomão. Você lembra que nos evangelhos, o Senhor Jesus nos conta que a rainha de Sabá veio do Sul, viajando uma longa distância para ouvir a sabedoria de Salomão. Em seguida, Ele diz: “Aqui está Aquele que é maior do que Salomão, mas quem O ouvirá?” Nosso Senhor Jesus é o Filho encarnado, cheio de graça e de verdade. Ele é o príncipe da paz. Quando Ele nasceu, os anjos cantaram: “Glória a Deus nas maiores alturas e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem”. Ele era o Amado do Pai. Por toda a Sua vida Ele agradou Seu Pai. Ele fez a vontade do Pai. Vez após vez o céu se abriu e disse: “Este é

Meu Filho amado, em quem me comprazo”. Quem pode se comparar a Ele em relação à sabedoria? Ele é a própria sabedoria, a sabedoria de Deus. Quão grande bênção para qualquer um é permanecer diante dEle e ouvi-Lo!

Quem pode ser comparado a Ele no que se refere a suas riquezas? Pois toda a plenitude da divindade habita nEle corporalmente, e nEle somos completos. Deus nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo Jesus. Quem jamais realizou obra tão maravilhosa? Ele disse: “Sobre esta rocha Eu edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela”. A principal coisa que Salomão fez, durante sua vida, foi a edificação do templo, mas ele foi construído com pedras mortas. Eram pedras colossais e muito belas, mas eram mortas. No final, o próprio templo foi totalmente destruído, não restando dele pedra sobre pedra. Entretanto, Aquele que é maior do que Salomão construiu um templo vivo com pedras vivas. Estas pedras são pessoas como nós, que não possuem beleza em si mesmas, mas que Ele fez belas em Cristo. Ele está nos edificando juntos, a fim de sermos uma habitação santa para Deus pela eternidade, a qual nunca poderá ser destruída. Quão grande é a obra que Ele realizou! Ele não é como Salomão, que amou muitas mulheres estrangeiras. Ele tem apenas um amor. Ele ama a Seu Pai e ama Sua igreja e deu a Si mesmo por ela. Este é o nosso Salomão. Sabemos que um dia Ele vai retornar e estabelecer Seu reino sobre esta terra, e a justiça reinará sobre toda ela.

Em escala menor, Salomão também pode representar-nos, pois estamos em união com Cristo. Tal como Salomão, somos filhos da graça. Também somos filhos da paz, pois Cristo é a nossa paz. Ele fez a paz por nós, tanto para com Deus como também entre nós, e nos reuniu num novo homem, em um corpo. Não somos também chamados de filhos da sabedoria? De fato, somos assim chamados; não porque nós mesmos sejamos sábios, mas porque Cristo é a nossa sabedoria. Não é verdade que a única obra para a qual Deus nos comissionou é a edificação da casa de Deus? O fundamento já está lançado, mas cada um está edificando sobre este fundamento. Tendo em vista que estamos edificando a casa de Deus, não construímos com madeira, feno e palha, mas usemos ouro, prata e pedras preciosas, de forma que nosso trabalho permaneça, e Deus seja glorificado. Tudo isso é a história de Salomão.

Elias, o profeta

O nome “Elias” significa “aquele cujo Deus é Senhor”. Isso é muito significativo, pois Elias viveu em dias de apostasia. Toda a nação de Israel caiu em apostasia sob o reino de Acabe e, por sua vez, o rei estava sob a influência de uma mulher gentia, Jezabel. Em consequência disso, toda a nação desviou-se de Deus. Entretanto, surge um homem chamado Elias, cujo Deus era Senhor. Seu próprio nome é um testemunho. Elias, o tesbita, permaneceu só numa nação em apostasia que havia deixado de lado a soberania de Deus. Tanto quanto sabemos, ele deve ter nascido na parte alta da Galileia, pois era tesbita. Entretanto, ele tornou-se habitante de Gileade, que está no outro lado do rio Jordão. Por que ele fugiu para Gileade? O motivo deve ter sido seu testemunho, que foi muito forte para a nação. Ele tomou posição em favor de Deus, mas o rei e toda a nação se rebelaram contra Deus. Ele deve ter sido perseguido e teve que fugir para salvar sua vida.

Quando você lê o capítulo 17 de 1Reis, parece que Elias surge repentinamente, vindo do nada, pois não conhecemos seu passado. Subitamente, ele surge e diz para o rei Acabe: “Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos senão segundo a minha palavra” (1Rs 17:1) [Edição Contemporânea de Almeida (Editora Vida, 1990)]. Ainda que a história anterior de Elias não seja dada, podemos deduzi-la. Ele era um homem zeloso por Deus. Profundamente ferido pelo que via, ele ergueu sua voz contra a abominação da nação e, por causa disso, teve que fugir para salvar sua vida. Isso o fez desistir? Não, pois ele estava orando em Gileade. Como sabemos disso? No Novo Testamento, Tiago nos diz: “Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos; ele orou e não houve chuva por três anos e seis meses. Ele orou de novo e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos” (veja Tg 5:17,18). Aqui temos um homem que era muito zeloso por Deus, que tomava posição pelo direito de Deus, que estava ferido pelo que via na nação, que ergueu sua voz contra o pecado e a abominação da nação e que precisou fugir para salvar sua vida. Contudo, Elias não desistiu. Ele entregou-se à oração. Ele orou pelo reino de Deus e orou pela soberania de Deus. À medida que orava, Elias recebeu tal encargo de Deus de modo que pediu a Ele que não houvesse mais chuva. Ele teve confirmação de que Deus o havia ouvido. Então Deus o enviou ao rei Acabe para proclamar Seu juízo. Portanto, vemos que havia uma história secreta deste profeta com Deus.

Ele disse a Acabe: “Tão certo como vive o Senhor... Você pensa que o Senhor está morto, que Deus está morto, mas Ele vive. Ele é o Deus perante o qual eu estou, pois sou Seu servo. Eu estou de prontidão perante Ele e sirvo como Seu mensageiro. Não haverá orvalho nem chuva, exceto por minha palavra”. Ele era um com Deus a tal ponto que podia dizer “...exceto por minha palavra”. Este é o profeta Elias.

Estranhamente, logo que Elias fez esta declaração, Deus o escondeu. Deus o colocou sob as luzes e logo em seguida o removeu para um lugar escondido. Evidentemente, logo depois da declaração feita por Elias, Acabe procurou matá-lo e Deus teve que escondê-lo. Além disso, ao orar para que não houvesse chuva, Elias esqueceu de si mesmo, pois ele também necessitava de água. Será que nós alguma vez já oramos ao ponto de esquecermos de nós mesmos? Graças a Deus se você faz assim. Infelizmente, sempre pensamos em nós mesmos, e por causa disso, nossa oração é impura. Elias era tão zeloso por Deus que esqueceu completamente de si mesmo, mas Deus lembrou-se dele. Portanto, Deus o enviou a um pequeno córrego que é a fonte do rio Jordão. Sempre vamos até a fonte para buscar água, e foi numa fonte que Deus supriu Elias miraculosamente através dos corvos. Sabemos muito bem que os corvos gostam de carne, mas estes corvos trouxeram carne para Elias. Isso não é algo maravilhoso?

Deus sustentou Elias durante anos, não apenas por meio dos corvos, mas também por meio da viúva gentia da cidade igualmente gentia de Sarepta. A provisão de Deus é sempre maior do que aquilo que imaginamos, e isso deveria aumentar a nossa fé. Depois de três anos e meio, Deus disse: “Já é o bastante”. A nação não havia se arrependido, mas foi como se Deus tivesse se arrependido. Ele mudou de ideia porque no juízo sempre há misericórdia. Então Deus enviou Elias de volta.

Certamente lembramos da história daquele confronto no monte Carmelo. Elias reuniu toda a nação e disse: “Por que vocês vacilam entre duas coisas? Se o Senhor é Deus, sigam a Ele. Se Baal é Deus, sigam a ele”. Esse argumento parecia justo. Então veio o desafio, e o fogo veio do céu e consumiu o sacrifício que Elias havia oferecido. Além de queimar o novilho, o fogo consumiu a lenha, as pedras e lambeu a água. Então todos disseram: “O Senhor é Deus” (veja 1Rs 18:21-39). A vitória foi grande e parecia que toda a nação se voltaria para o Senhor. Infelizmente, isso não aconteceu. No dia seguinte, Jezabel ameaçou Elias dizendo: “Amanhã mesmo terei acabado com sua vida”. O profeta percebeu que a nação não havia retornado ao

Senhor. Muito decepcionado, ele fugiu em desespero. Contudo, Deus foi muito misericordioso para com ele e o alimentou com comida de anjo, de forma que Elias caminhou 40 dias e 40 noites até chegar ao monte Sinai e entrar na caverna. O texto original menciona “a caverna”, que é o local onde Moisés estava quando recebeu a lei. Sempre retornamos à fonte e Elias voltou àquela caverna esperando ouvir a Deus. Deus veio até ele e disse: “Elias, o que você faz por aqui?” Elias respondeu: “Tenho sido zeloso por Ti, mas a nação matou os profetas, derrubou os altares e Te deixou; eu sou o único que restou e tudo que fiz não funcionou. Portanto, deixa-me morrer. Qual é o sentido de continuar vivendo?” Quão gracioso é o nosso Deus! Ele não culpou Elias, pois conhecia seu coração. Deus lhe disse: “Retorna e unge a Hazael rei sobre a Síria, a Jeú rei sobre Israel e a Eliseu como profeta. Também conservei 7.000 que não dobraram seus joelhos a Baal, nem o beijaram com suas bocas. Não pense que tudo está terminado. Ainda tenho muitos agentes por todo lado e minha obra vai prosseguir” (ver 1Rs 19).

Este é praticamente o fim da história de Elias. Ele retornou à sua terra e fez mais algumas coisas. Deus, de modo muito gracioso, tomou Elias e o arrebatou. Portanto, o trabalho de Elias ainda não está concluído. Você lembra que ele apareceu no monte da transfiguração. Nas últimas palavras do Antigo Testamento, Malaquias diz que “Elias retornará para converter o coração dos pais aos filhos e os corações dos filhos aos pais, para que não sejam amaldiçoados”. Pela profecia, sabemos que Elias ainda virá. João Batista veio no espírito de Elias, mas não era Elias, pois não foi aceito. Contudo, sabemos que Elias está vindo. Antes do retorno de Cristo, Elias virá para preparar Seu caminho. No livro de Apocalipse, você encontra as duas testemunhas, Moisés e Elias. Portanto, o trabalho de Elias ainda não está terminado. Deus ainda tem algo reservado para Elias fazer, e no devido tempo, ele vai terminar tudo o que Deus lhe comissionou. Esta é a história do profeta Elias.

A lição de Elias

Que lição podemos aprender de Elias? Penso que Elias é a representação do ministério profético. Ele é o maior dos profetas e o representante de todos os profetas. Por esta razão, no monte da transfiguração você encontra Moisés representando a lei e Elias representando os profetas, constituindo o Antigo Testamento. Eles vieram

para falar com o Senhor Jesus sobre Sua partida. Em Elias, você vê a formação de um profeta, ou seja, como o ministério profético é constituído. Nele vemos um homem zeloso por Deus, um homem que tomou posição pela soberania de Deus num contexto de apostasia, um homem de oração, um homem com encargo, um homem que esperava em Deus, um homem que recebeu uma mensagem de Deus.

Estamos vivendo nos últimos dias. A Palavra de Deus profetiza que nos últimos dias toda a igreja cairá em apostasia. Neste momento manifesta-se uma tremenda necessidade do ministério profético, de modo que Deus levante pessoas que chamem o povo de Deus a retornar para Ele.

O que é um profeta? O que é uma profecia? Um profeta não apenas prediz o futuro, mas também expõe a mente de Deus. Na verdade, a profecia é mais exposição da mente de Deus do que predição do futuro. Um profeta é aquele que recebe uma palavra de Deus para Seu povo num determinado momento. O profeta dirá aos filhos de Deus aquilo que Deus pensa deles e o que Ele pede que façam, assim como irá revelar-lhes o supremo propósito de Deus em relação a Seu povo. Nisso consiste o ministério profético, e isso é a coisa mais necessária na igreja hoje em dia.

Onde estão os profetas hoje? Precisamos de pessoas que sejam zelosas por Deus, zelosas pela soberania de Deus. Precisamos de pessoas que desejem entregar suas vidas por isso. Precisamos de pessoas que recebam encargo que as leve à oração de dores de parto. Precisamos de pessoas que saibam esperar em Deus e ouvi-Lo. A vida de um profeta é difícil, pois é muito solitária. O profeta está contra a maré e, por isso, será rejeitado, ridicularizado, perseguido e até mesmo morto. Contudo, precisamos de pessoas desse tipo. A igreja necessita desse tipo de ministério profético. O profeta é uma pessoa que esqueceu de si mesmo. Deus pode colocá-lo em evidência num momento para logo em seguida escondê-lo. Ele serve a Deus em público como também em secreto, pois para ele não há diferença. A recompensa de um profeta não é aqui e agora, mas no porvir. Precisamos orar para que Deus levante o ministério profético na igreja de hoje. Penso que esta seja a coisa mais necessária na igreja de nossos dias. Que Deus possa levantar profetas, enviá-los a Seu povo e chamá-lo de volta ao arrependimento e ao primeiro amor.

Oremos:

“Querido Pai celestial, nos sentimos tão humilhados à medida que estudamos a história de Teu povo na antiguidade. Tu sempre és tão misericordioso, tão gracioso, tão afável, tão amoroso, tão fiel, enquanto nós somos tão egoístas e rebeldes. Pai, pedimos que Tu nos

perdoes. Rogamos que o arrependimento venha sobre o Teu povo. Oramos para que haja um retorno ao primeiro amor. Nós realmente te agradecemos porque na história de Teu povo, não terminaste tudo com o cativeiro na Babilônia, mas terminaste com a libertação do rei Joaquim. Senhor, Tu sempre nos dás esperança. Sabemos que Tu estás nos libertando e sabemos que um dia, Teu reino virá e haverá a manifestação dos filhos de Deus. Então haverá liberdade em toda a terra. Nós Te agradecemos por Tua promessa e Te pedimos que, através da história de Teu povo na antiguidade, possamos ser encorajados a seguir adiante contigo. Seja feita Tua vontade e venha o Teu reino. Em Teu precioso nome, amém.”

CAPÍTULO 13

2 REIS

LIDERANÇA ESPIRITUAL

Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito.

2Rs 2:9

No terceiro ano de Oséias, filho de Elá, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá. Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe se chamava Abi e era filha de Zacarias. Fez ele o que era reto perante o Senhor, segundo tudo o que fizera Davi, seu pai. Removeu os altos, quebrou as colunas e deitou abaixo o poste-ídolo; e fez em pedaços a serpente de bronze que Moisés fizera, porque até aquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso e lhe chamavam Neustã. Confiou no Senhor, Deus de Israel, de maneira que depois dele não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele. Porque se apegou ao Senhor, não deixou de segui-lo e guardou os mandamentos que o Senhor ordenara a Moisés. Assim, foi o Senhor com ele; para onde quer que saía, lograva bom êxito...

2Rs 18:1-7

Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jedida e era filha de Adaiás, de Bozcate. Fez ele o que era reto perante o Senhor, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

2Rs 22:1-2

Os dois livros de Reis eram originalmente um só livro, que cobre praticamente toda a história dos reis que governaram o povo escolhido de Deus. Em 1Reis começamos a ver a desintegração do reino, enquanto 2Reis nos mostra sua queda definitiva.

Após a morte de Salomão, o reino foi dividido em dois: o reino do norte (Israel), contendo dez tribos e o reino do sul (Judá), composto por duas

tribos. Em cada um destes reinos houve 19 reis. No reino de Judá, todos estes reis eram descendentes do rei Davi. Atalia, filha de Acabe, foi deixada fora desta lista, pois tentou eliminar toda a descendência de Davi e usurpou o trono por alguns anos. Portanto, no reino de Judá encontramos uma única dinastia. No reino do norte (Israel) também existem 19 reis, mas eles pertencem a dinastias diferentes. Um rei era deposto por outro que tomava o seu lugar e se mantinha no poder por duas ou três gerações, até que outro viesse, tomasse o poder e inaugurasse outra dinastia. Portanto, os reis de Israel não constituíram uma dinastia, mas várias.

No reino de Judá, ao sul, havia alguns reis piedosos, tais como Asa, Ezequias e Josias. Mas no reino do norte, Israel, não é possível encontrar um rei piedoso sequer: todos eram ímpios. Em Sua misericórdia, Deus enviou profetas que testificassem contra os reinos de Judá e Israel, chamando-os a retornarem a Deus, a arrependem-se e a guardarem os mandamentos que Deus lhes havia dado através de Moisés. Infelizmente, o povo endureceu seu coração e, como conseqüência, ambos os reinos foram destruídos. O reino do norte foi destruído primeiro, no ano de 721 a.C. pelos assírios, enquanto o reino do sul ainda permaneceu por cerca de 130 anos, pois Deus lembrou-se de Davi e tentou manter uma lâmpada naquela nação. Contudo, até mesmo o reino do sul foi destruído, por causa de sua desobediência. Isso ocorreu por volta do ano 588 a.C., por meio da invasão dos babilônios. Esta é a história que encontramos nos dois livros de Reis.

Mencionamos anteriormente que, ao abordar estes livros, não estamos apenas estudando história antiga. Sabemos que estas histórias estão na Bíblia, constituem a Palavra de Deus e se destinam a nós hoje em dia. Mas o que iremos aprender ao ler e estudar a história do povo de Deus na antiguidade? No sentido espiritual, o povo de Deus do presente, ou seja, aqueles que são redimidos pelo Senhor, constitui o reino de Deus.

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

1Pe 2:9

Portanto, num sentido muito real e espiritual, o povo de Deus, os remidos do Senhor, são uma nação santa. Evidentemente, só temos um rei, e este rei não é outro senão nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é o Rei perfeito. Nós devemos obedecê-Lo, fazer Sua vontade e ser Suas testemunhas.

Infelizmente, ao longo dos 2.000 anos de história da igreja, o povo de Deus falhou para com Ele vez após vez, tal como o povo de Deus do Antigo Testamento. Nós voltamos as costas para o Senhor Jesus. Começamos a nos desviar e colocar nossa atenção em outras coisas que não eram o Senhor e o mundo começou a entrar na igreja. Em consequência disso, a igreja entrou em apostasia, mas Deus, em Sua misericórdia, nos enviou Seus servos. Seguidamente Deus enviou avivamentos tentando nos trazer de volta para Ele. Infelizmente, a condição do povo de Deus como um todo tem se deteriorado ao invés de melhorar. Contudo, agradecemos a Deus, pois em cada época, Ele reservou para Si mesmo aquelas 7.000 pessoas. Elias reclamou diante de Deus dizendo: “Eu sou o único que restou a Teu lado”. Deus respondeu afirmando: “Não, Eu tenho 7.000 comigo”.

Não importa o quanto a igreja tenha se desviado de Deus aos nossos olhos externos, pois Ele tem aqueles que Lhe são fiéis por Sua graça. Por meio dessas pessoas, Deus tem mantido Seu testemunho através das eras. Isso é um conforto real para nós.

O livro de 2Reis começa quando Elias é tomado ao céu e Eliseu inicia seu ministério. Sabemos que Eliseu sucedeu a Elias no ministério profético. O ministério de Elias é de natureza judicial, pois ele trouxe juízo sobre a nação. Já o ministério de Eliseu é de natureza misericordiosa, pois ele trouxe vida e ressurreição ao povo. Estes dois aspectos devem estar presentes no ministério profético. Por um lado, o ministério profético traz juízo sobre o povo de Deus, mas, por outro lado, ele também traz ressurreição e vida. Precisamos do juízo de Deus para que nos arrependamos. Todavia, agradecemos a Ele, pois após o arrependimento haverá vida e ressurreição.

Nos capítulos de 1 a 13 de 2Reis temos o ministério de Eliseu, o profeta. No capítulo 17 vemos a destruição do reino do norte (Israel) seguida do comentário do Espírito Santo a respeito da história desse reino. Do capítulo 18 ao 20 é apresentado o grande avivamento que ocorre no reinado de Ezequias, enquanto nos capítulos 22 e 23 temos outro avivamento no governo do rei Josias. Estes são os eventos principais no segundo livro dos Reis.

Liderança Espiritual

Em nosso estudo de 2Reis, iremos nos concentrar em um profeta e um rei: o profeta é Eliseu e o rei é Ezequias. Sabemos que tanto o profeta como

o rei representam a liderança espiritual. Quando pensamos na vida do corpo de Cristo, percebemos que todos são iguais. Todos são membros do corpo de Cristo e nenhum membro é mais importante do que o outro. Os olhos necessitam dos ouvidos, e as mãos precisam dos pés. Mesmo que sejamos diferentes, compartilhamos da mesma vida e nisso não há diferença. Somos todos iguais perante Deus. Não há nenhuma razão para que um irmão receba mais graça do que outro irmão, pois Deus dá de Sua graça em igual medida para todos. O fato de que alguns recebem mais e outros recebem menos não se deve a alguma parcialidade de Deus, mas à nossa capacidade. Alguns recebem mais de Deus, enquanto outros parecem não ser capazes de receber tanto.

Portanto, em tudo que se refere à vida, somos todos iguais perante Deus. Entretanto, no que se refere à obra, somos como o reino de Deus. Neste reino, existe ordem divina e também várias posições. No reino de Deus, nosso Senhor Jesus é o Rei, mas abaixo dele foram concedidos à igreja alguns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas, outros como pastores e mestres. Estas são as pessoas que servem no ministério da Palavra de Deus, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos. Deus também levanta presbíteros e diáconos para o governo da igreja, de modo que guiem, auxiliem e edifiquem o povo. Portanto, quando você entra na questão da obra de Deus, percebe que existe liderança. Algumas vezes o povo de Deus é tão democrático que sente não haver necessidade de que haja líderes, ou então pensa que todos devemos ser líderes. Em relação à vida, realmente somos todos iguais, mas quando Deus começa a operar para edificar Sua igreja, Ele levanta a liderança. Precisamos muito dela, pois sem liderança não há edificação. Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres são levantados por Deus para aperfeiçoar o corpo de Cristo. À medida que o povo de Deus é aperfeiçoado, ou seja, é amadurecido e equipado, então cada membro do corpo começará a funcionar e edificar o corpo em amor. Estas pessoas são um dom de Deus à igreja. Eles estão na liderança espiritual, conduzindo o povo de Deus segundo a Palavra de Deus.

Deus também levanta presbíteros e diáconos na igreja. Eles exercem certa responsabilidade e, através deles, Deus deseja pastorear as pessoas, ajudando-as a seguir em frente com o Senhor. O primeiro grupo de pessoas é como os profetas do Antigo Testamento, pois eles ministram a Palavra de Deus a Seu povo. O segundo grupo de pessoas é como os reis do Antigo

Testamento. Eles estão mais concentrados no governo, no serviço e no servir.

A liderança é muito importante para o crescimento da igreja. Quando a liderança estava errada ou os líderes eram egoístas, toda a nação sofria. Você percebe isso na história dos reinos de Israel e Judá. Quando havia um rei iníquo, toda a nação caía sob maldição. Contudo, se pela graça de Deus houvesse um bom rei, que reinasse para Deus, então toda a nação era abençoada.

O povo de Deus é constituído por ovelhas. Penso que todos gostam das ovelhas. Elas têm aparência tão boa, tão carinhosa, tão amável. Somos gratos a Deus por isso. Cada um dos filhos de Deus é amável. Contudo, as ovelhas são muito ignorantes. Quando uma ovelha fica perdida, ela nunca sabe como voltar, ao contrário de um cachorro ou um gato. Se uma ovelha fica presa entre espinhos, ela nunca consegue sair por conta própria. Ela precisa ser ajudada. A ovelha não conhece as suas pastagens, pois come qualquer coisa que esteja diante dela. Por isso, ela precisa que o pastor escolha as pastagens para ela.

O povo de Deus é como as ovelhas. Elas são muito amáveis, muito inocentes e muito ignorantes. Por essa razão, na história da igreja notamos que quando Deus levantou a liderança certa, o povo de Deus foi abençoado. Contudo, quando havia má liderança, o povo de Deus foi muito rapidamente desviado do caminho. Ele simplesmente segue quem quer que o esteja liderando. Por esta razão, é muito importante que Deus dê liderança espiritual à Sua igreja. Tal liderança vem realmente de Deus e não do homem. É uma liderança que não é estabelecida pelo homem, que não é tomada por pessoas ambiciosas, mas que é dada pelo próprio Deus. Quando Deus dá à Sua igreja aqueles líderes que Ele mesmo levantou e eles realmente lideram o povo de Deus, então Seu povo será muito abençoado. Portanto, precisamos realmente pedir ao Senhor e orar de modo que Ele levante liderança espiritual na igreja à medida que entramos nesta última fase de sua história. Estamos no fim dos últimos dias, em dias de grande apostasia e decadência. Muitos dentre o povo de Deus estão sendo conduzidos ao engano em todos os lugares. Eles são inocentes e nós sentimos por eles. Entretanto, este é o momento em que precisamos rogar ao Senhor que levante liderança espiritual para Seu povo. Esta é a razão pela qual 2Reis é tão importante: Deus levantou o profeta Eliseu, no ministério de Sua Palavra, para Seu povo e levantou o rei Ezequias e o rei Josias para

conduzir Seu povo de volta para Deus. Oremos para que Deus faça o mesmo hoje em dia.

O Profeta Eliseu

A escolha de Deus

O nome Eliseu significa “aquele cuja salvação é Deus”. Ele era filho de Safate, de Abel-Meolá, uma cidade no vale do Jordão, nas terras da tribo de Manassés. O primeiro lugar onde o encontramos é no capítulo 19 de 1Reis, onde Deus ordenou a Elias que unguisse Eliseu para sucedê-lo como profeta. Elias então foi a Abel-Meolá e lá encontrou Eliseu. O que ele estava fazendo? Ele lavrava a terra com 12 juntas de bois.

O ministério profético é uma escolha soberana de Deus. Você lembra do que o Senhor afirmou em João: “Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto” (Jo 15:16). O ministério profético não é algo que surge de nosso desejo e de nossa decisão. Deus, em Sua soberania, irá escolher quem Ele quiser. Não há qualquer razão para que alguém se orgulhe disso ou para que alguém tente tomar para si esta tarefa. Trata-se de uma escolha soberana de Deus.

Diligência

Por que razão Deus escolheu Eliseu dentre tantos jovens que havia na nação de Israel? Por um lado, sabemos que tudo é fundamentado na escolha soberana de Deus, mas por outro lado, precisamos fazer esta pergunta: por que Ele escolhe uma determinada pessoa para o ministério profético e deixa de escolher a outra? Deus deve ter percebido algo naquele jovem que o fazia diferente dos outros jovens. Ele deve ter visto algo naquele jovem que o fazia digno de ser chamado. O que ele estava fazendo? Ele estava fazendo um trabalho comum: lavrando a terra. Contudo, você já viu alguém lavrar a terra com 12 juntas de bois? O normal é que o campo seja lavrado com uma única junta de bois, mas Eliseu o fazia com 12. Isso nos mostra que sua família era muito próspera a ponto de ter 12 juntas de bois. Se você pertence a uma família que possui recursos, é bem provável que você não irá trabalhar arando a terra. Você contratará alguém que faça esse serviço, de modo a poder deleitar-se e passar bem. Entretanto, isso não se aplicava ao jovem Eliseu. Ainda que sua família fosse rica e ele pudesse contratar gente

para arar a terra, Eliseu mesmo fazia esse trabalho. Em outras palavras, este jovem era muito diligente.

Creio que D. L. Moody disse uma vez: “Deus nunca irá usar uma pessoa preguiçosa”. Ele ainda acrescentou: “Deus nunca irá salvar uma pessoa preguiçosa, pois tal pessoa é preguiçosa demais para crer no Senhor Jesus”. Deus viu aquele jovem de caráter diligente e o escolheu. Além disso, Eliseu sempre se aplicava com entusiasmo ao que fazia. Por isso, ele colocou todas as doze juntas de bois para arar a terra. Todo o seu coração estava envolvido naquele trabalho. É esse tipo de pessoa que Deus pode usar.

Um coração exercitado diante de Deus

Quando Elias veio até Eliseu, lançou o manto de profeta sobre ele sem dizer uma palavra. Em consequência disso, Eliseu imediatamente correu até Elias e disse: “Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe, e então, te seguirei”. Elias respondeu: “Vai, volta; o que te fiz eu?” (1Rs 19:20) [Edição Contemporânea de Almeida (Editora Vida, 1990)]. Então ele retornou, matou os bois e cozeu a carne usando os aparelhos dos bois. Em seguida, ele deu a carne para as pessoas comerem e depois os deixou para seguir a Elias. Como será que isso aconteceu tão repentinamente? A decisão deste jovem nos mostra que, embora estivesse ocupado em arar a terra naquele momento, ele já estava exercitando seu coração diante do Senhor por algum tempo. Sua decisão não ocorreu de forma acidental. Seu coração estava sendo exercitado em relação aos interesses de Deus na nação de Israel. Ele certamente estava orando, estava recebendo um fardo na presença de Deus e estava esperando nEle. Na verdade, Eliseu estava esperando para ser chamado. Ele estava pronto, mas não sairia a fazer algo por si mesmo. Ele esperou até que Deus o chamasse para aquele ministério. Entretanto, Eliseu não esperou esse chamamento de forma preguiçosa, sentado em sua casa. Enquanto esperava, ele se aplicava com diligência a tudo o que Deus colocava em suas mãos, e fazia isso de todo o coração. Foi por isso que ele respondeu imediatamente quando Elias lançou o manto sobre ele, pois seu coração estava pronto. Ele destruiu as pontes que ficavam para trás dele e seguiu a Elias de todo o coração.

Será que nosso coração está sendo exercitado diante do Senhor? Quando nossas mãos estão no arado preparando a terra e nos encontramos totalmente aplicados ao trabalho que Deus nos confiou naquele momento, será que todo o nosso interesse se resume em colher 100 vezes o que semeamos? Isso é

tudo para nós? Ou será que, ao ararmos a terra, estamos nos exercitando com os interesses de Deus sobre esta Terra nos dias de hoje? Nosso coração está recebendo fardos pelo reino de Deus? Estamos esperando em Deus prontos para fazer tudo aquilo que Ele venha nos pedir? Em outras palavras, isso significa que não estamos servindo o mundo, mas a Deus. Ainda que nossas mãos estejam no arado, nosso coração está com Deus. Quando chegar o tempo de nosso chamamento, será que estaremos prontos para responder e destruir as pontes que nos ligam ao que deve ficar para trás?

Por outro lado, se temos um coração, um encargo pela obra do Senhor, poderíamos dizer o seguinte: “Eu tenho encargo, portanto não poderei esperar; tenho que ir fazer a obra”. Será que poderíamos tomar essa decisão por nós mesmos? Não, pois temos que esperar até que chegue o tempo do chamamento do Senhor. Todavia, quando o chamado vier, não hesite, destrua as pontes e siga o Senhor.

O Servo de todos

Em 1Reis 19:21 está registrado que Eliseu servia a Elias. O que significa isso? Se você ler em 2Reis 3:11, irá perceber o significado: Eliseu derramava água sobre as mãos de Elias. Hoje em dia, não sabemos o que isso significa, mas se você for à Índia irá descobrir. Quando você estiver lá, terá que usar suas próprias mãos para comer e, após a refeição, alguém vai derramar água sobre suas mãos para limpá-las. Este trabalho é realizado por um servo. Contudo, Eliseu foi chamado para ser um profeta. Nossa expectativa seria de que ele abrisse a boca e profetizasse, mas ao invés disso, o encontramos derramando água nas mãos de Elias. Ele estava fazendo o trabalho de um servo. Será que isso não é uma ofensa à dignidade de Eliseu? Ele deveria estar profetizando, mas em lugar disso estava servindo a Elias como um aprendiz, como um discípulo. Entretanto, é assim que a liderança espiritual é levantada. Se Deus for levá-lo como líder, você primeiro precisa tornar-se um aprendiz. Antes de liderar, você precisa ser um discípulo de Cristo. Afinal de contas, liderar não é sentar-se numa posição de destaque e ficar dando ordens. Liderar é ser o servo de todos. Portanto, o espírito de serviço tem que ser desenvolvido.

Foi isso que aconteceu com os doze apóstolos que estiveram com o Senhor Jesus. O Senhor chamou os doze apóstolos, mas eles vieram para estar com Ele e aprender dEle. Eles não estavam ali apenas para serem treinados a pregar, mas tinham que conhecer o Senhor, conhecer Seu caráter,

saber como Ele vivia e como Ele agia. Isto é o que nós precisamos. É necessário que aprendamos dEle. Precisamos conhecer Seu caráter e permitir que Seu caráter seja a nossa característica. Quando isso ocorre, então estamos capacitados a ministrar vida às pessoas.

O espírito de Elias

Eliseu serviu a Elias por algum tempo, até que Deus chamou Elias para Si. Um dia, Elias disse a Eliseu que ficasse em Gilgal, pois ele iria a Betel. Eliseu então respondeu: “Não, eu irei contigo”. Depois que chegaram a Betel, Elias disse: “Fica por aqui, pois estou indo a Jericó”. Eliseu respondeu: “Não, eu irei contigo a Jericó”. Quando chegaram a Jericó, Elias disse: “Fica por aqui, pois vou atravessar o Jordão”. Eliseu respondeu: “Não, eu vou junto contigo”. Eles então partiram e cruzaram o rio. Elias então disse: “Estou partindo e vou deixar-te. Que queres que eu te faça?” Você sabe qual foi o pedido de Eliseu? “Dá-me porção dobrada de teu espírito”. Diante do pedido de Eliseu, devemos perguntar-nos: qual é o espírito de Elias? Trata-se de um espírito de ciúmes, ciúmes de Deus, ciúmes por Deus. Podemos reconhecer este espírito de forma muito clara quando Elias experimentou a decepção e foi até o monte Horebe.

Normalmente, cuidamos de nós mesmos e não nos expomos tanto aos outros. Dessa forma, ninguém conhece nosso espírito. Isso é muito difícil, pois quanto mais civilizados somos, mais escondemos a nós mesmos. Não permitimos que as pessoas conheçam nossos espíritos e saibam quem somos de verdade. Entretanto, quando estamos decepcionados ou desesperados, nossa fachada cai por terra e aquilo que realmente somos vem à tona. Em que ocasião vemos o espírito de Elias se manifestando? Isso ocorre quando ele, muito decepcionado, fugiu para o monte Sinai. Deus então lhe disse: “Elias, que fazes aqui?” Elias respondeu: “Senhor, tenho tido ciúmes em Teu favor. Tenho tido ciúmes em favor de Tuas prerrogativas. No entanto, toda a nação está contra mim. Eles querem matar-me” (ver 1Rs 19:10,14) [Segundo a tradução em inglês de J. N. Darby utilizada pelo autor.]. Aqui vemos que o espírito de Elias é um espírito de ciúmes.

Não julgue apressadamente, pois não há nada de errado com essa palavra. Ciúme é algo que tem um sentido muito negativo hoje em dia, mas a palavra não é ruim em si mesma. Se você tem ciúmes pela coisa certa, está fazendo a melhor coisa possível. Nosso Deus é um Deus que tem ciúmes, e nós precisamos dos ciúmes de Deus. Precisamos ter ciúmes em favor de

Deus. Temos que ser tão ciumentos que não podemos ver nenhum dos direitos de Deus sendo usurpados. Queremos que Deus seja reconhecido como Deus. Queremos que Deus tenha tudo que Ele merece ter. Isso é ter ciúmes por Deus. Elias tinha tanto ciúme por Deus que sua própria vida estava em perigo.

Eliseu veio então lhe pedir: “Dá-me porção dobrada de teu espírito”. Este jovem era ambicioso, mas não para si mesmo. Algumas pessoas pensam que os cristãos não devem ser ambiciosos. Contudo, não há nada de errado em ser ambicioso. O próprio Paulo afirmava: “Eu sou ambicioso”. Ele usa esta palavra em 2Co 5:9. Nossas Bíblias não traduzem a palavra desse modo. Contudo, no original, Paulo diz: “Somos ambiciosos de ser-lhe agradáveis”.

Eliseu pediu porção dupla do espírito de Elias. Em outras palavras, ele desejava ter tantos ciúmes por Deus que se dispunha a experimentar duas vezes mais provações e aflições. Tratava-se de algo que tinha um custo muito alto. Para receber a porção dupla do espírito de Elias, ele teve que percorrer todo o caminho desde Gilgal até Betel, Jericó e o rio Jordão. Sabemos que Gilgal significa a remoção do opróbrio do Egito, a “remoção” da carne, ou seja, o lugar onde a carne é completamente tratada. Se desejamos ter uma porção dupla do espírito de Elias, precisamos em primeiro lugar perceber que nossa carne precisa ser tratada por completo. Em seguida, precisamos ir a Betel, a casa de Deus. Precisamos ver com clareza o que é realmente a casa de Deus, e lá viveremos sob céu aberto. Então iremos até Jericó, que significa o combate espiritual, onde experimentaremos a vitória de Cristo. Daí cruzaremos o rio Jordão, que significa ser conformados com Sua morte. Após Eliseu ter passado por tudo isso, ele voltou capacitado a ministrar por toda a vida, em todos os lugares que visitou.

O ministério da vida ressurreta

Ao longo de 13 capítulos de 2 Reis, você pode notar que Eliseu realizou um total de 14 milagres. Embora existam opiniões diferentes sobre isso, o fato nos mostra como Deus usou este homem. Em todos estes milagres, Eliseu trouxe vida e ressurreição às pessoas. Ele abriu as águas do Jordão e tornou saudáveis as águas de Jericó. Ele também amaldiçoou os rapazinhos que saíram de Betel. No original está registrado que se tratavam de adolescentes. Naquela época, Betel era o lugar da idolatria, e os sacerdotes

idólatras enviaram aqueles rapazes para ridicularizar a Eliseu. Isso significava ridicularizar os interesses de Deus. Eles disseram: “Sobe, calvo! Sobe, calvo!” Em outras palavras, eles afirmavam: “Elias foi arrebatado; por que não és arrebatado também?” Evidentemente, o juízo caiu sobre estes adolescentes. Eliseu fez água brotar no deserto para os três reis, de modo que eles não morressem. Ele multiplicou o óleo nas vasilhas da viúva de um dos discípulos dos profetas para garantir-lhe o sustento. Ele restaurou a vida do filho da sunamita. Ele removeu o veneno que havia na comida dos discípulos dos profetas. Ele multiplicou os pães de cevada de modo a alimentar 100 pessoas. Ele curou a lepra de Naamã. Ele abriu os olhos de seu servo para que visse os cavalos e carros de Deus ao redor da cidade. Ele proclamou a vitória sobre a Síria. Mesmo depois de sua morte, quando um cadáver tocou seus ossos, houve ressurreição. Isso mostra que Eliseu exerceu um ministério de vida ressurreta.

Como necessitamos deste ministério! Precisamos do ministério de juízo, mas também precisamos do ministério da vida, da vida de ressurreição. O ministério é realmente isso: comunicar a vida de Cristo ao povo de Deus. Precisamos muito desse ministério.

O rei Ezequias

A vara de medir de Deus

Ezequias subiu ao trono quando tinha 29 anos de idade, e permaneceu no trono por 25 anos. A Bíblia nos diz que Ezequias seguiu o Senhor e fez “tudo que seu pai Davi havia feito”, sem desviar-se para a esquerda ou para a direita. No Antigo Testamento, especialmente na história dos reis, Deus avaliava cada rei segundo Davi, pois ele é um rei singular. Davi representa o rei segundo o próprio coração de Deus, que fez toda a vontade de Deus. Assim é o rei que está no coração de Deus. Por esta razão, Deus usou a pessoa de Davi para medir todos os reis mencionados nos livros de 1 e 2 Reis. Alguns reis ficaram abaixo do padrão em todos os sentidos. Foram maus reis, pois não fizeram aquilo que Davi havia feito. Outros reis fizeram algumas das coisas que Davi havia feito, mas não todas. Contudo, alguns poucos reis fizeram tudo que Davi havia feito, pois seus corações eram perfeitos para com Deus. Ezequias foi um destes reis. De fato, dois reis eram considerados os mais dignos de honra dentre o povo judeu: Davi era um deles e Ezequias, o outro. Ezequias seguiu o Senhor de todo seu coração,

fazendo tudo o que Davi havia feito. Ele mostrou-se à altura do padrão de Deus.

Você sabia que Deus tem um padrão para medir todas as coisas nos dias de hoje? Deus não avaliará apenas o ministério, mas também vida, obra e todas as outras coisas por meio de um único padrão. Este padrão é Aquele que é maior que Davi, nosso Senhor Jesus. Deus vai medir tudo de acordo com Seu Filho. Em relação à liderança, Deus vai usar o Senhor Jesus como a vara de medir para ver se estamos à altura de Sua liderança. Será que estamos fazendo aquilo que o Senhor está fazendo ou o que Ele já fez? Ou será que estamos nos desviando dEle em alguma coisa? O coração de Deus se encherá de satisfação se Ele achar uma liderança que está à altura do filho de Davi, do Senhor de Davi. Ezequias era alguém que estava à altura de Davi.

Confiança no Senhor

O rei Ezequias confiou no Senhor. No décimo-quarto ano de seu reinado, Senaqueribe, rei da Assíria, cercou as cidades de Judá. Ele chegou à Jerusalém, cercou a cidade e fez exigências inaceitáveis. Quando estava nestas circunstâncias muito difíceis, Ezequias confiou no Senhor de todo o seu coração. Ele simplesmente clamou ao Senhor e o Senhor o livrou. Nós precisamos deste tipo de confiança no Senhor.

Um sinal

Quando estava na plenitude de sua vida, aos 39 anos, Ezequias foi acometido de uma enfermidade mortal. Deus enviou o profeta Isaías para dizer-lhe: “Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás”.

Ezequias então voltou seu rosto para a parede, chorou e disse: “Senhor, lembra-te que meu coração foi perfeito para contigo. Fiz tudo para Ti e agora estou morrendo na plenitude dos meus anos de vida”.

O choro de Ezequias enterneceu o coração de Deus, que enviou Isaías de volta para dizer-lhe: “Eu ouvi tua oração e vou dar-te 15 anos a mais de vida. Daqui a três dias subirás ao templo para adorar”.

Ezequias perguntou: “Como posso ter certeza disso? Me darás um sinal?”

Isaías respondeu-lhe: “Queres que a sombra do relógio de sol de Acaz vá dez graus para frente ou para trás?”

Ezequias disse: “Quero que ela vá para trás”.

Por causa disso, o tempo voltou atrás dez graus. Isso é algo maravilhoso! Não podemos comprovar esse fato cientificamente aqui, mas sabemos que isso já foi feito. Na história do universo, 24 horas foram perdidas e podemos encontrá-las todas nas Escrituras. Os dez graus de Ezequias estão entre elas.

Deus deu um sinal a Ezequias: a sombra do relógio de sol voltou atrás dez graus e ele foi curado. Ele realmente confiava e cria em Deus. Infelizmente, seu coração não se tornou humilde diante de tudo que o Senhor lhe fez. Ao invés disso, ele tornou-se orgulhoso de si mesmo. Como consequência disso, duas coisas terríveis aconteceram durante os 15 anos adicionais de vida de Ezequias. A primeira delas ocorreu quando o rei da Babilônia ouviu que ele havia sido curado e enviou mensageiros para felicitar-lhe. Ezequias estava tão orgulhoso de sua nação, de suas riquezas e preciosidades que foi enganado pelos mensageiros. Na verdade, eles eram espões. O rei mostrou-lhes todas as coisas em seu reino e, por causa disso, Deus lhe disse que toda a nação, incluindo todas as suas posses, seria levada para o cativeiro.

A segunda coisa que ocorreu nos quinze anos de Ezequias foi o nascimento de seu filho Manassés. Este filho tornou-se um dos piores de todos os reis e, por causa de seus pecados, Deus resolveu destruir a nação de Judá.

Queridos irmãos, aqui há uma grande lição para nós. Se o Senhor nos disser que nosso tempo está terminado, devemos partir daqui com alegria. Contudo, você pode tentar persuadir a Deus de modo que Ele o preserve. Deus pode ser persuadido, pois Ele é tão terno e compassivo, mas o resultado não será bom para você. É melhor que nos submetamos a Deus, pois tudo o que Ele designou é o melhor que há para nós e para Ele também.

Damos graças a Deus, pois ele levantou Ezequias como um líder espiritual e, por meio de sua liderança, a nação retornou para Deus, ao menos temporariamente. Deus também lhe deu o profeta Isaías para ajudá-lo na obra de restauração. Infelizmente, ele se tornou orgulhoso ao final. Essa é uma grande lição para os líderes.

Aqueles que são usados na liderança estão expostos ao perigo de tornarem-se orgulhosos. Se Deus não o usar, você não terá coisa alguma para orgulhar-se de si mesmo. O perigo é que você fique com inveja de outras pessoas. Todavia, se Deus o usar, então as pessoas terão inveja de você. A inveja não será seu problema, mas você poderá tornar-se orgulhoso, e a

soberba será seguida pela ruína. Possa o Senhor ter misericórdia de nós, de modo que Ele levante a liderança espiritual e que os líderes se mantenham em humildade perante Ele.

Oremos:

“Querido Pai Celestial, entregamos estas palavras em Tuas mãos, orando para que Tu as tornes vivas, de modo que sejam vida para nós. Senhor, oramos para que levantes a liderança espiritual na igreja e também rogamos que mantenha os líderes em humildade diante de Ti. Aguardamos com expectativa aquele dia em que irás retornar e estabelecer o Teu reino sobre a terra, de modo que a justiça reine sobre toda ela. Oramos no Teu precioso nome. Amém.”

CAPÍTULO 14

1 CRÔNICAS

O AMOR PELA CASA DE DEUS

Partiu Davi e todo o Israel para Jerusalém, que é Jebus, porque ali estavam os jebuseus que habitavam naquela terra. Disseram os moradores de Jebus a Davi: Tu não entrarás aqui. Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi. Porque disse Davi: Qualquer que primeiro ferir os jebuseus será chefe e comandante. Então, Joabe, filho de Zerua, subiu primeiro e foi feito chefe. Assim, habitou Davi na fortaleza, pelo que se chamou a Cidade de Davi. E foi edificando a cidade em redor, desde Milo, completando o circuito; e Joabe renovou o resto da cidade. Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o SENHOR dos Exércitos era com ele.

1Cr 11:4-9

Consultou Davi os capitães de mil, e os de cem, e todos os príncipes; e disse a toda a congregação de Israel: Se bem vos parece, e se vem isso do SENHOR, nosso Deus, enviemos depressa mensageiros a todos os nossos outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes, e aos levitas com eles nas cidades e nos seus arredores, para que se reúnam conosco; tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque nos dias de Saul não nos valemos dela. Então, toda a congregação concordou em que assim se fizesse; porque isso pareceu justo aos olhos de todo o povo.

1Cr 13:1-4

Sucedeu que, habitando Davi em sua própria casa, disse ao profeta Natã: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca da Aliança do SENHOR se acha numa tenda. Então, Natã disse a Davi: Faze tudo quanto está no teu coração, porque Deus é contigo.

1Cr 17:1-2

Oremos:

“Querido Pai Celestial, nós Te agradecemos porque podemos nos achegar a Ti no nome de Teu amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Por causa disso, sabemos que Tua presença é real conosco. Na Tua presença há plenitude de alegria e na Tua destra, delícias perpetuamente. Nós Te adoramos, Senhor. Ao estarmos em Tua presença, rogamos que nos fales através de Tua preciosa Palavra. Abre Tua Palavra para nós e abre nossos corações

para com a Tua Palavra, de modo que ela se torne espírito e vida para nós, e Tu possas ser honrado e glorificado. No nome do Senhor Jesus, amém.”

Os dois livros de Crônicas eram originalmente um só livro. Na Bíblia hebraica, este livro está na terceira divisão intitulada de “Salmos”. O título destes dois livros na Bíblia hebraica é “As palavras dos dias” ou “O livro dos eventos das épocas”. Na tradução da Bíblia hebraica para o grego pelos 70 eruditos, chamada de Septuaginta, o título do livro de Crônicas é “Omissão”, pois ele é considerado como um suplemento ao que já havia sido escrito. O título que temos atualmente começou a ser empregado no século IV de nossa era.

Uma leitura rápida do livro de Crônicas irá mostrar-nos que o relato é uma compilação. O autor recolheu e selecionou material de diferentes fontes para em seguida reunir tudo nestes escritos. Lendo os dois livros de Crônicas com cuidado, poderemos encontrar estas fontes. Um exemplo disso está em 1 Crônicas 9:1, onde nos é dito que as genealogias ali registradas estão de acordo com o livro dos Reis de Israel. Em 1 Crônicas 29:29 está escrito que a história de Davi está registrada na profecia do livro de Samuel, o vidente, no livro do profeta Natã e nas crônicas de Gade, o vidente. Em 2 Crônicas 9:29, lemos que a história de Salomão foi escrita segundo a profecia de Natã e as visões de Ido. Ao examinar estes dois livros, serão encontradas pelo menos 12 referências a fontes das quais o relato foi extraído.

O propósito do livro de Crônicas

A história geral do povo da aliança de Deus nos é dada nos dois livros de Samuel e nos dois livros dos Reis. Por que razão nos foram dados os dois livros de Crônicas? Quando o autor juntou o material que obteve e elaborou seu relato, ele não tinha intenção de nos dar outra história geral do povo da aliança de Deus, ou seja, contar de novo a história desde o reino de Davi até o exílio na Babilônia. Ao reunir suas fontes e redigir seu livro, o autor tinha um propósito específico por trás. A história aqui relatada é somente um pano de fundo. Por meio disso, o autor está buscando expressar um tema, um assunto, um propósito: adoração. Toda a história que é registrada nos dois livros de Crônicas é centrada no tema da adoração e no templo. Estes livros tratam da vida religiosa ou da vida espiritual do povo da aliança de Deus.

Quem será o autor destes dois livros? Sabemos com certeza que estes livros não podem ter sido escritos antes do decreto do rei Ciro, pois

2Crônicas termina com o registro desse decreto. Portanto, os livros foram redigidos após esse fato. Em seguida, se você ler 1Crônicas 3, notará que a genealogia registrada vai até os netos de Zorobabel. Portanto, sabemos que este relato foi composto no tempo de Esdras. Ao comparar o final de 2Crônicas com o início de Esdras, você notará que são idênticos. Em outras palavras, o final de um livro é o começo do outro. Por causa disso, muitas pessoas (incluindo rabinos, pais da igreja e comentaristas evangélicos) creem que os livros de Crônicas são obra de Esdras, o sacerdote.

Há uma razão pela qual estes livros foram escritos. Nos tempos de Esdras, o remanescente dos filhos de Israel já havia retornado a Jerusalém e a adoração levítica estava sendo reintroduzida. Naquele momento, Esdras compôs os dois livros de Crônicas para dar aos que haviam voltado uma história do que acontecera no passado, de modo a fortalecer-lhes a fé e a fidelidade a Deus na área de adoração.

No livro de 1Samuel, percebemos que o reino foi formado sob o governo de Saul, segundo a responsabilidade do homem. Em 2Samuel, o reino foi estabelecido por Davi segundo o propósito de Deus. O primeiro livro de Reis registra a história desde o reino de Salomão até a morte de Josafá, enquanto 2Reis trata do tempo que restou até o cativeiro babilônico. Os dois livros de Crônicas começam com Adão e terminam com o exílio na Babilônia. Portanto, eles cobrem 3.500 anos de história, mas seu objetivo não é fornecer uma história geral. Eles apresentam a “história interior” do povo da aliança de Deus. Os livros de Samuel e Reis foram escritos do ponto de vista profético, enquanto o livro de Crônicas foi escrito do ponto de vista sacerdotal. Os livros de Samuel e Reis foram escritos por profetas como Samuel, Natã e Gade, mas os livros de Crônicas foram escritos por Esdras, um sacerdote. Os profetas olhavam a história da nação sob a perspectiva profética, ou seja, olhavam a nação sob o governo de Deus. Já os sacerdotes viam a nação como um sacerdócio santo para servir a Deus. Portanto, os livros de Samuel e de Reis nos fornecem o aspecto externo da história do povo de Deus, enquanto os livros de Crônicas registram seu aspecto interno.

Num sentido, a igreja hoje é uma nação santa, mas em outro sentido, ela é um sacerdócio real. Existem duas coisas que se destacam na igreja: uma delas é a autoridade de Deus e a outra é a adoração a Deus. Isso nos fornece o contexto geral.

Os primeiros dez capítulos de 1Crônicas contêm as listagens genealógicas e também a história da morte de Saul. Isso serve como uma espécie de introdução, pois tanto a genealogia como a história eram importantes para o remanescente, dando-lhes um sentido de continuidade. A partir do capítulo 11 de 1Crônicas, o personagem principal é Davi. Em outras palavras, Davi é a pessoa que mais se destaca na mente do Espírito durante este período da história. Contudo, o livro não registra a história pessoal de Davi. Trata-se da história de Davi como rei em relação à adoração e ao templo. Podemos dividir o relato em três partes: os capítulos 11 e 12 constituem a primeira parte; os capítulos de 13 a 16 formam a segunda parte e os capítulos de 17 a 28 formam a terceira parte.

O rei Davi

Jerusalém

Inicialmente, Davi reinou em Hebrom e depois foi ungido rei sobre todo o Israel. Ao assumir o reino, a primeira coisa que ele fez foi tornar Jerusalém a capital da nação. Em termos geográficos, Jerusalém não está numa posição estratégica. Tanto no aspecto político como no econômico, a cidade não está num local estratégico, pois a rota mais importante entre o leste e o Oeste não passa por ela. Nesse sentido, Jerusalém está fora do caminho. Ela também não está situada sobre um alto monte, mas ao invés disso, está cercada por montanhas. Do ponto de vista humano, Jerusalém nunca seria escolhida como capital de qualquer nação. Portanto, é curioso que o primeiro ato de Davi, logo que se tornou rei de Israel, tenha sido tomar Jerusalém e fazê-la capital. Que razões levaram Davi a fazer isso? Não foram aspectos estratégicos que o motivaram, mas sim a vontade de Deus.

Quando os filhos de Israel saíram do Egito, antes que eles entrassem na Terra Prometida, Deus os conduziu através do deserto. Ele revelou a Moisés que enquanto eles atravessavam o deserto, adorariam onde quer que estivessem, pois eram viajantes. Eles ainda não tinham um lugar fixo de adoração, mas isso deveria mudar quando eles entrassem na Terra Prometida. No capítulo 12 de Deuteronômio, Deus havia dito que escolheria um lugar para colocar o Seu nome, e todas as tribos deveriam ali congregarse. Este deveria ser o único lugar onde eles ofereciam sacrifícios para adorar a Deus. Entretanto, depois que os filhos de Israel entraram na Terra Prometida, este lugar permaneceu desconhecido e não foi revelado. O

tabernáculo ou tenda da congregação foi inicialmente colocado em Siló e depois movido para outros lugares. Não havia um lugar fixo, pois ninguém sabia qual lugar Deus havia escolhido. Não achamos nenhuma referência na Bíblia a esse respeito. Contudo, percebemos maravilhados que havia um homem segundo o coração de Deus. Este homem conhecia o coração de Deus e recebeu dEle revelação de que o lugar escolhido dentre toda a terra de Israel era Jerusalém. Naquela época, Jerusalém estava ocupada pelos jebuseus. Por causa disso, a primeira coisa que Davi fez ao ser ungido rei foi tomar Jerusalém e torná-la capital. Ele não fez isso para si próprio, mas para Deus, de modo que houvesse um lugar onde o nome de Deus pudesse ser colocado e conhecido sobre esta terra.

Jerusalém é a cidade da paz. Jerusalém é o lugar onde Deus colocou o Seu nome e também é o lugar onde o trono de Davi está estabelecido. Jerusalém é o lugar onde os filhos de Israel se congregam para adorar juntos. Se você ler o livro de Salmos, verá que Jerusalém significa muito para aqueles que amam a Deus.

Jerusalém, que estás construída como cidade compacta, para onde sobem as tribos, as tribos do SENHOR, como convém a Israel, para renderem graças ao nome do SENHOR. Lá estão os tronos de justiça, os tronos da casa de Davi. Orai pela paz de Jerusalém! Sejam prósperos os que te amam.

Sl 122:3-6

Jerusalém era muito preciosa para aqueles que amavam a Deus. Ela era uma cidade construída de forma compacta, sendo o lugar onde as tribos se reuniam como o testemunho de Israel. Esta cidade também era o lugar onde os tronos eram estabelecidos. Encontramos este mesmo sentimento expressado pelo salmista às margens dos rios da Babilônia, quando os filhos de Israel estavam no cativeiro:

Se eu de ti me esquecer, ó Jerusalém, que se resseque a minha mão direita. Apegue-se-me a língua ao paladar, se me não lembrar de ti, se não preferir eu Jerusalém à minha maior alegria.

Sl 137:5-6

Eles tinham tal amor por Jerusalém porque esta cidade representa a vontade de Deus.

Na epístola aos Gálatas nos é dito que “a Jerusalém lá de cima é nossa mãe” (Gl 4:26). A Jerusalém da terra é apenas uma sombra, um princípio

demonstrado em uma forma figurada. A realidade é a Jerusalém lá de cima, a cidade santa, a nova Jerusalém. Este é o verdadeiro propósito de Deus. Ele deseja um lugar onde possa colocar o Seu próprio nome, e a realidade de tal lugar é a Jerusalém lá de cima, a nova Jerusalém. Evidentemente, hoje em dia este lugar é a igreja.

A igreja

O que é a igreja? A igreja é o lugar onde o nome do Senhor é colocado. Você lembra que o Senhor Jesus disse: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18:20). Esta é a explicação mais simples daquilo que a igreja é. A igreja é o lugar onde o nome do Senhor é o centro. Na igreja, as pessoas estão reunidas, mas não em seu próprio nome, nem em qualquer outro nome, senão no nome do Senhor Jesus. Isso é a igreja. Deus chamou pessoas de toda tribo, de toda língua, de todo povo e de toda nação e os colocou juntos no nome do Senhor Jesus. Nesse lugar você encontra a igreja.

O que significa “estar reunidos no nome do Senhor”? Isso quer dizer que essas pessoas tomam sobre si o nome do Senhor. Creio que a ilustração mais simples disso acha-se no casamento. Quando uma moça casa-se com um rapaz, ela toma sobre si o nome dele. Ela junta-se àquele homem e eles tornam-se um só. Portanto, quando pessoas estão reunidas no nome do Senhor Jesus, isso significa que elas deixaram de lado seus próprios nomes, deixaram de lado a si próprias e se submeteram voluntariamente ao nome do Senhor. Elas tomam o nome do Senhor Jesus como seu próprio nome e permitem que Ele seja a sua Cabeça. Estas pessoas permitem que o nome do Senhor seja colocado sobre elas, que Sua autoridade seja conhecida nelas, que Seu trono seja estabelecido nelas.

Irmãos, o trono de Deus não é estabelecido apenas no coração de cada um de nós, mas também no meio de Seu povo. Precisamos que esse trono onde Cristo se assenta seja estabelecido na vida de cada um de nós. Normalmente, nós sentamos em nosso próprio trono e governamos nossa vida. Contudo, se pertencemos ao Senhor e sabemos o que significa a salvação, então temos que descer de nosso próprio trono e entronizar a Cristo. Ele deve estar no trono de cada um de nós, pois somos chamados pelo Seu nome. Isso também é verdade no sentido corporativo. Quando o povo de Deus se reúne, o que ali se estabelece é o trono do Senhor Jesus.

Sua autoridade é então conhecida. Não há autoridade senão a autoridade do Senhor Jesus, e isso é o que constitui a igreja.

O que é Jerusalém? É o lugar onde se reúnem as doze tribos como testemunho. Cada tribo vive num lugar diferente, cada tribo tem sua própria herança, mas elas não são doze nações diferentes. Elas constituem uma única nação, pois vêm a Jerusalém para reunirem-se como um só povo. Este é o seu testemunho. Jerusalém representa aquele lugar singular onde o povo de Deus se congrega como um só. Só há uma Jerusalém e só há uma igreja. Todo aquele que é do povo de Deus, onde quer que esteja, dirige-se a Jerusalém para reunir-se como um só povo. Além disso, Jerusalém está construída como cidade compacta, ou seja, edificada organicamente.

Somos irmãos e constituímos um povo. Não somos um povo disperso, pois temos um centro para o qual convergimos juntos, sendo mutuamente edificados, consolidados, unidos e servindo uns aos outros. Este é o nosso testemunho. Por causa disso, Deus tem um nome sobre a terra e Seu nome é nela conhecido. Enquanto Jerusalém manteve seu lugar, Deus foi chamado de “o Deus dos céus e da terra”. Entretanto, quando Jerusalém tornou-se uma cidade em ruínas, na época do cativo, Deus não mais foi chamado “o Deus dos céus e da terra”. Ele passou a ser unicamente chamado “o Deus dos céus”, pois Seu nome não estava em nenhum lugar sobre a terra.

A natureza da igreja está relacionada com isso. A igreja está sobre a terra para dar testemunho de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo. Se a igreja não estivesse aqui, quem conheceria a Deus? O nome de Deus seria desconhecido. A igreja dá testemunho de Jesus Cristo. Nós exaltamos o nome do Senhor Jesus de modo que Ele seja conhecido em todo o mundo. Este é o significado da nossa Jerusalém.

Será que nós amamos Jerusalém tal como os santos dos tempos antigos amavam a Jerusalém terrena? Para o povo da aliança, Jerusalém era o primeiro amor. Eles amavam a cidade mais do que qualquer outra coisa. O salmista afirmou: “Se eu não amar Jerusalém acima de todas as coisas, que minha língua se apegue ao paladar”. Em outras palavras, isso significa ficar mudo. “Que se resseque a minha mão direita”, ou seja, ela não servirá para coisa alguma. Isso mostra como Jerusalém era preciosa aos corações daqueles santos.

Será que isso é verdade conosco, hoje em dia, com respeito à Jerusalém celestial? Será que amamos a igreja como o povo terreno de Deus amava a Jerusalém terrena? Se eles amavam tanto a cidade terrena, quanto mais

devemos amar a igreja. Amamos a igreja porque esta é a vontade de Deus, porque ela é o lugar onde está o nome do Senhor. Amamos a igreja porque é ali que o povo de Deus está sendo edificado conjuntamente e porque ela é o vaso do testemunho de Jesus Cristo. Infelizmente, o povo de Deus dos dias de hoje não conhece muito sobre o princípio representado por Jerusalém. Os filhos de Deus estão espalhados e parecem não ter um centro, um lugar. A condição do povo de Deus no presente é como nos dias dos juízes de Israel, quando cada um fazia o que achava reto a seus próprios olhos, pois não havia rei. É trágico que o povo de Deus tenha sido espalhado a tal ponto. A verdade é que Seu povo está disperso por não estar sob um só nome. Como é importante que vejamos o princípio de Jerusalém! Foi isso que Davi fez em primeiro lugar. Precisamos ter o espírito de Davi para que este princípio esteja em nosso coração, pois sabemos que esta é a vontade de Deus. Ele quer ter o Seu nome sobre a terra. Ele deseja ter um lugar onde possa colocar Seu nome. Ele quer que Seu povo seja edificado conjuntamente como um só testemunho. Deixemos que isso se torne nossa paixão e nosso desejo.

A arca

A segunda coisa feita por Davi está registrada do capítulo 13 ao 16 de 1Crônicas. Após a conquista de Jerusalém (1Cr 11), o texto registra todos aqueles heróis que ajudaram Davi a edificar seu reino. No capítulo 13, Davi consultou o seu povo e disse: “Tornemos a trazer a arca da aliança de Deus à cidade de Davi”. No Antigo Testamento, a arca representa a presença de Deus, pois Sua glória repousa sobre o propiciatório, que é a tampa da arca.

A arca ocupou uma posição central na história dos filhos de Israel. No propiciatório da arca, os pecados deles eram expiados. Uma vez por ano, o sumo-sacerdote tomava o sangue e o incenso, entrava por detrás do véu e fazia expiação por toda a nação. Era a arca que lhes permitia ter seus pecados cobertos. Desde o propiciatório, entre os dois querubins, Deus falava aos filhos de Israel. Eles acampavam ao redor da arca e era ela que os conduzia em seu caminho através do deserto. Quando eles entraram na Terra Prometida, foi a arca que lutou por eles. A arca era o centro da vida do povo de Israel e através dela, Deus realizou tudo para eles.

Entretanto, os filhos de Israel foram infiéis para com Deus. Na época de Eli, a arca permanecia no meio deles, mas seu procedimento entrou em contradição com aquilo que ela representava. Então os filisteus vieram

contra os israelitas e estes foram derrotados. Eles pensaram que haviam sido derrotados porque Deus não estava no meio deles. Portanto, trouxeram a arca desde Siló até o campo de batalha. A mesma arca que havia lutado por eles no passado certamente o faria de novo. Agora, Deus estava com eles e, sem dúvida, o inimigo seria derrotado. O problema é que Deus não estava com eles. Deus permitiu que a arca fosse capturada pelos filisteus e ficasse com eles por seis meses. Os filhos de Israel deveriam ser os guardiões da arca, mas não o fizeram e ela foi levada em cativeiro. Contudo, a arca podia proteger-se a si mesma. Quando ela estava na terra dos filisteus, eles não puderam suportá-la e, depois de algum tempo, tiveram que enviá-la de volta. Mesmo tendo a arca de Deus de volta, os filhos de Israel a deixaram escondida nos bosques de Quiriate-Jearim.

A arca ficou oculta por 20 anos. Durante este período, Samuel começou a encorajar o povo, e os corações dos filhos de Israel começaram a retornar a Deus. Mesmo assim, a arca continuava escondida. Durante os 40 anos do reinado de Saul, ele nunca consultou ao Senhor diante da arca, pois não tinha um coração por ela, nem pelo próprio Deus. Saul não tinha um coração desejoso da presença de Deus. Ele somente desejava as bênçãos de Deus e não Sua presença. Mas havia Davi, o qual mesmo nos dias de sua aflição pensava frequentemente na arca.

Lembra-te, SENHOR, a favor de Davi, de todas as suas provações; de como jurou ao SENHOR e fez votos ao Poderoso de Jacó: Não entrarei na tenda em que moro, nem subirei ao leito em que repouso, não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras, até que eu encontre lugar para o SENHOR, morada para o Poderoso de Jacó. Ouvimos dizer que a arca se achava em Efrata e a encontramos no campo de Jaar. Entremos na sua morada, adoremos ante o estrado de seus pés.

Sl 132:1-7

Pelo fato de ter um coração pelo Senhor, Davi tinha um coração pela arca. Depois que se tornou rei e estabeleceu a Jerusalém como capital, sua próxima medida foi consultar o povo: “Não é este o tempo de trazermos a arca para a cidade de Davi e fazer dela novamente o centro da vida de nossa nação?” Todo o povo concordou com ele. Eles então foram a Quiriate-Jearim e trouxeram a arca para Jerusalém. Infelizmente, Davi consultou o povo e os líderes militares, mas não consultou os sacerdotes e os levitas.

Eles tentaram conduzir a arca num carro novo puxado por bois, pois ela assim chegara quando os filisteus a enviaram. Os filisteus haviam colocado a arca num carro novo puxado por duas vacas leiteiras, que estavam com crias. Isso era um teste para saber se a arca era realmente algo de Deus. Portanto, os filisteus prenderam as vacas ao carro e retiveram os novilhos consigo. Eles deixaram as vacas livres para partir sem dar-lhes qualquer direção. Evidentemente, a expectativa natural era de que as vacas retornassem aos novilhos, mas o Espírito de Deus as controlou de modo que elas foram diretamente para a fronteira de Israel. À medida que se moviam, elas mugiam e gemiam, pois estavam sofrendo ao deixar suas crias. Deste modo, a arca retornou a Israel.

Provavelmente, o povo deve ter achado uma boa ideia colocar a arca num carro novo puxado por bois. Isso era conveniente, pois ela era muito pesada para ser colocada sobre os ombros dos sacerdotes. Tratava-se de um expediente engenhoso e, como você sabe, o mundo está cheio de ideias como essa. Os filhos de Israel simplesmente adotaram o método dos filisteus e tentaram trazer a arca para Jerusalém. No eirado, os bois tropeçaram e a arca começou a cair. Uzá estendeu a mão para segurá-la e Deus o golpeou de morte, pois ninguém poderia tocar a arca. Davi ficou indignado com isso, pois pensou que estava prestando grande honra a Deus. Mas ele também ficou temeroso: “Quem sou eu para ter a arca de Deus, a presença de Deus?” A presença de Deus é algo honroso, mas também é algo terrível. Ao invés de seguir com a arca até Jerusalém, Davi a colocou na casa de Obede-Edom. A arca lá permaneceu por três meses, e Deus abençoou a casa de Obede-Edom. Davi ficou sabendo disso e reconsiderou o assunto. Ele arrependeu-se, reconhecendo que estava errado, e foi consultar os sacerdotes. Então ele permitiu que os sacerdotes tomassem a arca sobre seus ombros e eles a trouxeram gloriosamente até Jerusalém. A presença de Deus estava no meio de Israel.

A presença do Senhor

A arca representa o Senhor Jesus. Ele é a arca e Ele também é o propiciatório. No capítulo 3 de Romanos temos o propiciatório, que é Cristo, e nEle nossos pecados são perdoados. Em Cristo, Deus fala conosco e tem comunhão conosco e nEle nós adoramos. Cristo é Aquele que é o centro quando nos reunimos. É Ele que nos conduz em nossa caminhada e que luta em nossas batalhas. Este é o nosso Senhor Jesus. Ele é a presença

do Senhor. Ele disse: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”. Aqui temos a Sua presença. O que torna a igreja diferente de qualquer outro grupo no mundo? É apenas uma coisa: a presença do Senhor. Este fato singular faz da igreja algo distinto de toda e qualquer outra organização e grupo no mundo inteiro. Tal fato é a presença do Senhor.

Será que a presença do Senhor é preciosa para nós? Em 1 Crônicas podemos ver como Davi valorizava a arca, pois ele apreciava muito a presença do Senhor. Ele considerava isso como a coisa mais importante em sua vida e também na vida de toda a nação. Será que isso é real conosco hoje em dia? Damos graças a Deus, pois o povo de Deus se reúne nos dias de hoje. Nos reunimos para cantar, para ler a Palavra, para ter comunhão. Fazemos muitas coisas quando estamos juntos, mas será que sabemos que a única coisa que nos faz diferentes do mundo é a presença do Senhor? Se Sua presença não está conosco, não há nenhuma razão para que estejamos reunidos. É a presença do Senhor que guia nossos passos e vai adiante de nós na caminhada. Sua presença nos faz vitoriosos. Sem a Sua presença, estamos perdidos. A presença do Senhor é tudo para nós. Por que motivo nos reunimos e nos colocamos sob o nome do Senhor? Nós o fazemos porque sabemos que onde está o Seu nome, ali está Sua presença, e ela é muito preciosa para nós. Sua presença é tudo para nós, e dela procedem todas as bênçãos. Isso não é verdade apenas em nossa vida individual, pois em nossa vida corporativa a presença do Senhor é de importância fundamental. Qualquer coisa que possa afastar a presença do Senhor deve ser removida. Não é a presença do Senhor que deve ser removida, mas sim tudo aquilo que pode afastá-la.

Como podemos trazer a presença do Senhor para o nosso meio? Davi tentou trazer a arca de volta segundo a maneira dos filisteus. Contudo, ele não poderia fazê-lo desse modo. A arca só pode ser trazida de volta conforme o caminho de Deus. Aqui há outra lição que devemos aprender: a vontade de Deus tem que ser feita conforme o caminho de Deus. Sabemos que é vontade de Deus que Sua presença esteja conosco, mas como podemos tê-la? Certamente não será segundo a maneira dos filisteus. Muitas pessoas tentam trazer a presença do Senhor para seu meio de muitas formas diferentes. Tentamos fazer isso usando o caminho do mundo. Hoje em dia, o cristianismo está cheio dos caminhos dos filisteus. As pessoas usam diferentes atrativos e métodos engenhosos que são muito convenientes e não tem nenhum custo pessoal. São criadas muitas atividades diferentes

empregando diversas estratégias e meios, tais como peças teatrais, apresentações musicais, festas ou feiras de artesanato. Tais coisas são feitas com a intenção de atrair pessoas, mas será que elas podem trazer a presença de Deus? De fato, muita gente pode ser atraída, mas Deus não é trazido para o nosso meio desse modo. Lembremo-nos: a presença de Deus só pode ser trazida sobre os ombros dos sacerdotes. Isso nos mostra como precisamos ser santificados. Somos sacerdotes, mas não apenas de nome: somos sacerdotes em realidade. O sacerdócio universal dos crentes é um ensino do Novo Testamento. Portanto, somos um sacerdócio santo. Disso surge a pergunta: somos santos para o sacerdócio? Os sacerdotes designados para carregarem a arca sobre seus ombros tinham que ser santificados. Isso quer dizer que temos que ser separados, santos para o Senhor. Oh, como precisamos entregar nossas vidas totalmente ao Senhor! Desse modo, a presença de Deus será trazida sobre nossos ombros. Sempre que você encontrar crentes consagrados ao Senhor reunindo juntos, ali você verá a presença do Senhor. Esse é o modo de trazer Sua presença para o meio do povo de Deus: não por métodos, mas por meio de um povo santificado.

A casa de Deus

Ao lermos 1Crônicas do capítulo 17 ao 28, notaremos que Davi fez uma terceira coisa. Ele estava em seu palácio, uma casa feita de cedros, mas não tinha descanso. Um dia, ele falou ao profeta Natã: “Veja, eu moro numa casa de cedros, mas a arca de Deus se acha numa tenda. Não consigo me sentir bem diante disso.” Então Natã respondeu: “Faz aquilo que está em teu coração, pois o Senhor te ama”. Davi tinha em seu coração o propósito de construir uma casa para Deus. Ele desejava construir um templo de modo que a arca pudesse ter um lugar de descanso. Deus ficou satisfeito com o desejo do coração de Davi.

Após ter falado com Davi, Natã se retirou, mas Deus lhe disse que voltasse ao rei e falasse novamente com ele. Se você ler com cuidado o que Deus disse a Davi, poderá sentir o que está por trás das palavras. “Acaso pedi para alguém uma casa para viver? Por todos estes anos tenho vivido de tenda em tenda, de tabernáculo em tabernáculo. Tenho andado junto com Meu povo. Eu nunca pedi qualquer coisa para Mim e você vem dizer que quer edificar uma casa para Mim.” O coração de Deus estava profundamente tocado. Contudo, Ele disse: “Você não pode edificar uma casa para mim, pois derramou muito sangue. Seu filho, que é um homem de paz, vai construí-

la para Mim.” Então Deus disse: “Antes que você construa a Minha casa, eu vou construir a sua casa.” Você nunca pode fazer algo que supere a Deus. Ele sempre faz mais do que aquilo que você faz para Ele. Davi queria fazer uma casa para Deus e então ouviu dEle: “Espere um pouco! Deixe-me primeiro construir a sua casa para que depois você possa construir a Minha casa.” Quão grande é o nosso Deus! Quando Davi ouviu isso, ele foi à presença de Deus e disse: “Ó Deus, quem sou eu de modo que sejas tão gracioso para comigo? Senhor, que seja feito segundo Tua palavra.”

A partir do capítulo 17 de 1Crônicas, percebemos que Deus começa a edificar a casa de Davi. Ele obtém vitória após vitória, pois Deus estava edificando sua casa.

O lugar da casa de Deus

Quando alcançamos o capítulo 21 de 1Crônicas, algo diferente acontece. Por causa de seu orgulho, Davi resolveu verificar quão forte era seu reino. Ele chamou Joabe, capitão de suas milícias, e o enviou por toda a terra para enumerar aqueles em idade para compor o exército. Deus havia prometido que faria a descendência de Abraão ser incontável como a areia da praia e como as estrelas do céu. Portanto, a atitude de Davi demonstrou falta de fé e ele reconheceu seu erro. Por causa disso, Deus enviou um profeta a Davi que disse: “Eis aqui a disciplina: três anos de fome sobre a terra, três meses de espada por parte dos inimigos ou três dias de peste”. Davi então respondeu: “É muito difícil escolher, mas prefiro cair nas mãos de Deus a nas mãos de homens”. De fato, o homem não tem misericórdia. A peste então caiu sobre a terra por três dias, e Davi viu o anjo do Senhor com a espada desembainhada sobre Jerusalém para destruí-la. Diante disso, Davi orou, dizendo: “Eu é que pequei, eu é que fiz muito mal; porém estas ovelhas que fizeram?” Deus então respondeu: “Está bem; agora vá e ofereça holocausto no lugar onde o anjo se encontra”. Portanto, Davi foi ao monte Moriá, na eira de Ornã. Ele comprou a terra e ofereceu sacrifício a Deus, que o ouviu, fazendo com que a peste terminasse. Davi então disse: “Esta é a casa de Deus”. O lugar da casa de Deus fora escolhido. Algumas pessoas dizem que este lugar é o mesmo local onde Abraão ofereceu Isaque.

A provisão dos materiais para a casa de Deus

Foi através do arrependimento de Davi que Deus lhe revelou o lugar da Sua casa. Daí em diante, Davi começou a preparar tudo para a construção da

casa. Ele não havia recebido permissão para construí-la. Contudo, seu amor por Deus era tão grande que ele preparou tudo o que pôde para a construção. Davi mobilizou os estrangeiros que habitavam na terra para cortar madeira e preparar pedras. Ele convocou os levitas para que fossem supervisores e designou 24 turnos de sacerdotes e levitas para que servissem no templo. Dentre os despojos obtidos em suas batalhas, Davi dedicou a Deus ouro e prata. Como fruto de sua afeição para com Deus, ele tirou de seu próprio ouro e de sua prata, oferecendo-os em abundância. Davi juntou ferro e prata com tanta abundância que não se podia contar. Ele fez tudo que pôde para preparar a edificação da casa de Deus. Ele chegou a ordenar tudo para os louvores na casa, organizando os cantores em 24 turnos para entoar louvores a Deus. Ele empenhou-se muito com os preparativos para a construção, e Deus lhe revelou o projeto do templo. “Tudo isso, disse Davi, foi-me dado por escrito da mão do Senhor, e ele me fez compreender todos os detalhes desta planta” (1Cr 28:19) [Edição Contemporânea de Almeida (Editora Vida, 1990).]. Davi amava a Deus e, portanto, disse: “Das minhas aflições e de minha afeição por Deus dei todas estas coisas a Ele, voluntariamente e com alegria”. Ele animou o povo a dar do mesmo modo e o povo o fez.

Deus precisa de um lugar para colocar Seu nome, precisa de um lugar para colocar Sua presença e precisa de um lugar que seja Sua habitação. Esta é a vontade de Deus. Através dos tempos Deus tem desejado este lugar. Contudo, devemos lembrar que a Jerusalém na terra é apenas uma sombra, um tipo. O lugar que Deus deseja ter é um lugar espiritual e não algo material. Este lugar é um corpo composto de muitas partes. É uma cidade santa, a nova Jerusalém, a noiva do Cordeiro, a igreja. Este é o lugar onde Seu nome é honrado. Nenhum outro nome é honrado neste lugar. A vontade de Deus é esta: Ele deseja estar presente no meio de Seu povo. Quão grande é Seu desejo de estar em nosso meio! Deus tem prazer na comunhão com Seu povo, mas infelizmente, Ele tem sido limitado e impedido. Seu grande desejo é que Sua presença seja reconhecida e que Sua bênção seja experimentada. Este é o desejo de Deus e esta deve ser a realidade da igreja. Ele nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo Jesus. Ele disse que estaria conosco até a consumação do século. Ele disse que não nos abandonaria, nem nos esqueceria.

Deus deseja muito estar conosco, mas seguidamente perdemos Sua presença porque não estamos andando com Ele. Deus deseja estar presente no meio de Seu povo e, mais do que isso, Ele deseja habitar no meio de Seu

povo. Ele deseja ter uma casa, um lar. Seguidamente menciono que Deus criou os céus e a terra, mas estes lugares são Seu escritório, Seu lugar de trabalho. Os céus são o lugar onde está o trono de Deus e a terra é o estrado de Seus pés. Entretanto, onde está a casa de Deus? Ele habita entre os contritos e os abatidos de espírito. Foi por causa do arrependimento de Davi que o lugar do templo foi encontrado. É justamente neste espírito arrependido, quebrantado e contrito de Seu povo que Deus pode habitar em paz. Infelizmente, o povo de Deus está lutando, não somente uns contra os outros, mas também contra Deus. Isso não permite que Deus tenha descanso. Seu desejo é achar descanso no meio de Seu povo, mas Ele não o encontra. Ele quer um lugar de habitação onde possa morar em paz.

Será que temos o espírito de Davi? O Senhor Jesus é o nosso Davi, pois Ele é maior do que Davi. Ele disse: “Eu edificarei a minha igreja sobre esta rocha e as portas do Hades não prevalecerão contra ela”. O amor do Senhor para com Seu Pai é tão grande! Ele deseja construir aquela casa para Seu Pai. Ele está trabalhando em sua edificação, mas será que nós estamos edificando junto com o nosso Davi? Será que temos tal amor pela casa de Deus? Davi disse: “Na minha aflição preparei todo o material para a casa do Senhor” (ver 1Cr 22:14) [Almeida Corrigida e Revisada (Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994).]. Você sabia que em todas as nossas provações e aflições, pela graça de Deus, podemos recolher ouro e prata para oferecer a Deus, de modo que aquela casa seja edificada? Você sabia que todos os despojos de nossas batalhas são destinados à edificação da casa de Deus? Não pense que nossas aflições e provações se passam em vão. Não pense que nossas vitórias nos pertencem. Lembre-se que todas as nossas aflições e todas as nossas vitórias são apenas oportunidades concedidas para que delas possamos extrair os materiais com os quais será edificada a casa de Deus. O propósito das aflições e das vitórias é que conheçamos mais da graça de Deus e mais de Sua pessoa, de modo que possamos empregar aquilo que Ele nos revelou na edificação da casa de Deus.

Davi também disse: “E ainda, porque tenho afeto à casa de meu Deus...” (1Cr 29:3) [Almeida Corrigida e Revisada (Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994).]. Ele não falou apenas na aflição, mas também na afeição. Como precisamos amar o nosso Deus e, em amor, sempre temos o desejo de dar-Lhe o melhor. Este é o modo pelo qual a casa de Deus é edificada. Ela é erguida com aquilo que sofremos, com as situações que passamos ao longo de nossas vidas. Ela é edificada com aquilo que Deus tem feito em nós. Ela é construída com os

despojos de nossas batalhas. Ela é erigida com o nosso amor. Este é o modo pelo qual os materiais são reunidos.

Davi também estabeleceu o serviço da casa: os 24 turnos dos sacerdotes, a função dos levitas e dos cantores. Portanto, sob a direção do verdadeiro Davi, devemos servir a Deus como sacerdotes. Cada um de nós tem participação na função sacerdotal. Cada um de nós O serve como levita em todos os trabalhos do templo, ou seja, no trabalho manual. Cada um de nós é um cantor, e cantamos para o louvor da Sua glória, pois Seu é o reino, Seu é o poder e Sua é a glória. Possa o Senhor nos auxiliar.

Oremos:

“Querido Pai celestial, nós Te agradecemos por Tua preciosa Palavra. Oramos para que Tua Palavra possa nos inspirar a ter um desejo, um amor, uma paixão por Ti, por Teu nome, por Tua presença, por Tua habitação. Senhor, queremos oferecer-nos a Ti de modo que possamos ser usados para ser o lugar onde Teu nome é honrado, exaltado e conhecido. Nós rogamos que nos faças um povo que conhece a Tua presença. Oramos para que sejamos um povo no qual podes achar descanso. Pedimos isso no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.”

CAPÍTULO 15

2 CRÔNICAS

SABEDORIA PARA EDIFICAR

A CASA DE DEUS

Oremos:

“Querido Pai celestial, queremos adorar-Te porque enviaste Teu amado Filho a este mundo, bem como O recebeste na glória e O coroaste com honra e majestade. Pai, oramos para que através do Espírito Santo, abras Tua Palavra para nós, toques nossos corações e venhas atrair-nos para junto de Ti e de Teu amado Filho. Rogamos em Teu precioso nome. Amém”.

Como mencionamos anteriormente, os dois livros de Crônicas eram originalmente um único livro. Estes livros são diferentes dos livros de Reis, que contam a história geral de Israel e de seus reis. Em Crônicas encontramos apenas um panorama histórico que serve como pano de fundo para um propósito específico, que é apresentar a vida religiosa da nação. Em outras palavras, os livros de Crônicas estão concentrados na casa de Deus, no templo, na adoração, no serviço levítico e em tudo mais que estiver relacionado com o aspecto religioso da vida.

Por que temos que estudar os livros de Reis e de Crônicas? Ao notar que estes livros contam histórias de um passado remoto e de um povo muito diferente do nosso, poderíamos perguntar por que razão devemos estudá-los? Precisamos lembrar do que a Bíblia diz sobre isso no Novo Testamento. Na primeira epístola aos Coríntios está escrito: “Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado” (1Co 10:11). Portanto, todas estas coisas aconteceram como tipos, servindo para advertir a nós que vivemos no fim dos tempos. Estes livros são importantes, pois a Palavra de Deus diz que nós, os remidos do Senhor, somos uma nação santa, um sacerdócio real. Isso quer dizer que podemos aprender muito dos livros de Reis e Crônicas. Neles podemos aprender os princípios que nos governam como nação santa e como sacerdócio real. Esta é a razão pela qual precisamos estudar estes livros.

O livro de 2Crônicas inicia com o reino de Salomão e finaliza com o cativo babilônico, que possui uma nota positiva: o decreto do rei Ciro. O livro começa com a construção da casa de Deus e termina com sua destruição. Contudo, damos graças a Deus, pois a conclusão do livro nos traz a esperança da restauração. Em 2Crônicas, os primeiros nove capítulos são dedicados a Salomão, enquanto os capítulos de 10 a 36 apresentam a

história dos reis da nação de Judá. No entanto, todo o livro está concentrado no tema da casa de Deus.

Existe uma diferença entre a história de Salomão que está registrada nos livros de Reis e de Crônicas. Se você quiser conhecer a história de Salomão, desde o início até o fim, deve ler 1Reis. Em 2Crônicas, a história de Salomão é resumida em um único empreendimento: a construção do templo. Em 1Reis você encontra a descrição dos pecados de Salomão e a profecia a seu respeito, mas nada disso está registrado em 2Crônicas. A razão disso é que os livros de Crônicas estão centrados em um único assunto: o templo, ou a casa de Deus. Se você ler a história de Salomão em 2Crônicas, a impressão é que a única coisa que ele fez em seus 40 anos de reinado foi construir o templo. Na verdade, sabemos que ele fez muitas outras coisas, tanto boas quanto más, mas tais coisas não foram registradas em 2 Crônicas. A razão é que este livro está concentrado em uma única obra, a qual é a edificação da casa de Deus.

Creio que há uma lição para nós nesses fatos que constatamos. Podemos viver uma vida terrena envolvidos em muitas atividades e nisso pode haver coisas bem-sucedidas e também fracassos. Entretanto, existe algo no qual Deus está realmente interessado em nossas vidas, que é nossa relação com a casa de Deus. Qualquer coisa que não esteja relacionada com a casa de Deus parece não merecer ser registrada.

Salomão

A fé da tradição

Logo que se tornou rei, Salomão demonstrou seu amor por Deus ao ir a Gibeão, onde estavam o altar de bronze e a tenda de Moisés. Naquele lugar, ele ofereceu 1.000 holocaustos a Deus. Todavia, precisamos lembrar que o amor de Salomão por Deus era tradicional. Deus ainda não havia falado com ele. Salomão não tinha uma relação pessoal com Deus, nem havia ouvido Sua voz. Tudo que ele sabia sobre Deus vinha de seu pai, Davi. Isso quer dizer que sua fé era de acordo com a tradição. Contudo, seu amor por Deus era real, ainda que ele amasse a Deus de forma tradicional. Salomão não tinha revelação e isto explica por que ele foi a Gibeão oferecer sacrifícios. Você lembra que em 1Crônicas, Davi havia trazido a arca para Sião, para a tenda de Davi. Ao invés de oferecer sacrifícios diante da arca, Salomão foi

até Gibeão, onde estava o tabernáculo, e lá ofereceu sacrifícios no altar de bronze.

Você percebe o que isso significa? Sabemos que nas Escrituras, a arca representa a presença de Deus, a Pessoa de Deus. O tabernáculo e tudo o que está nele representam as coisas de Deus ou as obras de Deus. O que é mais importante: a arca ou o tabernáculo? O que é maior: o altar de bronze ou o propiciatório? O tabernáculo foi construído primeiramente para a arca. Todas as coisas que havia no tabernáculo estavam relacionadas ao acesso até a arca. A arca confere significado ao tabernáculo e ambos não deveriam nunca ser separados. Infelizmente, devido aos pecados do povo, a arca e o tabernáculo foram separados.

O problema não era apenas esta separação, pois em 1Crônicas vemos que Davi teve que encontrar a arca que estava escondida no campo do bosque em Quiriate-Jearim (Sl 132:6). Davi amava a Deus, e trouxe a arca até Sião, onde ergueu uma tenda para ela. Davi realmente amava a Deus como uma Pessoa. Ele amava ao próprio Deus, mas Salomão não tinha esta revelação. Ele conhecia a Deus segundo a tradição e, por causa disso, não foi oferecer sacrifícios diante da arca. Ele não estimava o próprio Deus tanto quanto estimava as coisas de Deus ou as obras de Deus. Desse modo, ele se dirigiu a Gibeão e lá expressou seu amor por Deus. Este foi condescendente a ponto de rebaixar-se ao nível de Salomão.

Um coração pronto a ouvir

Depois que Salomão ofereceu sacrifícios em Gibeão, Deus apareceu a ele e disse: “Pede-me o que queres que eu te dê”. Salomão não pediu vida longa, nem saúde, nem honra, nem mesmo a morte de seus inimigos. Ele pediu uma única coisa: que Deus lhe desse sabedoria e conhecimento para que ele pudesse governar o povo segundo a vontade de Deus. Em outras palavras, Salomão não pediu nada para si mesmo. Ele pediu para o próprio Deus. Se você ler 1Rs 3:9, notará que a sabedoria e conhecimento que Salomão pediu estavam relacionadas com o coração. Ele pediu a Deus um coração compreensivo, ou seja, um coração que ouve. Nisso consiste o pedido por sabedoria feito por Salomão.

O que é sabedoria? Temos o costume de relacionar a sabedoria com a mente. O conhecimento está ligado à mente, mas a sabedoria está relacionada ao coração. Qual é a verdadeira sabedoria? Ela consiste num coração que ouve a Deus. Salomão pediu por um coração que pudesse ouvir

a voz de Deus, pois ao ouvi-Lo ele conheceria o próprio Deus, assim como Seus caminhos e Seus juízos. Foi isso que Salomão desejou receber de Deus, que ficou muito satisfeito com o pedido do rei. Portanto, Deus prometeu dar-lhe sabedoria e adicionou a ela riqueza, honra e muitas outras coisas.

Depois que Deus apareceu a Salomão e deu-lhe sabedoria (ou seja, um coração capaz de ouvi-Lo), você sabe o que foi que o rei fez? Ele retornou à Jerusalém e compareceu diante da arca para oferecer holocaustos e também ofertas pacíficas (veja 1Rs 3:15). Isso demonstra como a revelação é necessária para que você ame o próprio Deus. Se você não tem revelação e tem uma fé baseada na tradição, você pode amar as coisas de Deus e as obras de Deus, mas não pode amar o próprio Deus. Pense, por exemplo, no altar de bronze, que representa a morte expiatória do Senhor Jesus. Por causa da morte do Senhor, nossos pecados são perdoados. Certamente apreciamos muito o altar de bronze devido ao perdão de nossos pecados.

Também apreciamos muito a bacia de bronze, pois nela somos santificados, lavados, purificados. Do mesmo modo, estimamos muito o candelabro de ouro, pois ele nos dá a luz para que possamos conhecer a vontade de Deus. A mesa de ouro com os pães da proposição é muito preciosa para nós, pois representa a Cristo como o pão da vida para que sejamos satisfeitos. Apreciamos também o altar de incenso de ouro, pois diante dele podemos orar sabendo que nossas orações serão respondidas. Nós amamos as coisas de Deus e as obras que Cristo realizou por nós, pois tudo isso foi feito a nosso favor. Se não tivermos revelação, amaremos as coisas de Deus e as obras de Deus. Entretanto, amar ao próprio Deus é algo que está além de nós, pelo fato de estarmos sempre centrados em nós mesmos. Nunca temos a Deus como o nosso centro. Se Deus é por nós, então está tudo bem. Mas será que nós somos por Ele? Depois de ter recebido revelação e sabedoria, Salomão retornou à Jerusalém e a primeira coisa que fez lá foi adorar diante da arca. Ele agora amava o próprio Deus. Isso é sabedoria.

Será que você tem um coração que ouve? Você pode ouvir a Deus? Deus já apareceu a você? Você recebeu revelação? Se isso ocorreu, então você amará mais a Deus do que as coisas de Deus.

A casa de Deus

Deus deu sabedoria a Salomão que, após recebê-la, construiu a casa de Deus. No livro de Provérbios nos é dito que “a sabedoria edificou a sua

casa”. Você não pode edificar a casa de Deus se não tiver sabedoria. Por esta razão, o apóstolo Paulo orou pelos crentes em Éfeso para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, concedesse a eles sabedoria e revelação no pleno conhecimento de Deus (Ef 1:17). Paulo rogou que os efésios pudessem receber sabedoria, sendo assim capacitados a edificar a casa de Deus.

Por que precisamos de sabedoria para edificar a casa de Deus? Se não a tivermos, não poderemos entender o projeto. Deus deu o projeto do templo a Davi e este o passou a Salomão. Contudo, a sabedoria é necessária para interpretar o projeto e convertê-lo num templo.

Eu venho de uma família de construtores. Meu avô era construtor, meus tios eram construtores e meu irmão era construtor. Contudo, eu não sabia nada sobre construção. Lembro-me de ter ido ao escritório de meu irmão e visto os desenhos de um projeto sobre uma longa mesa. Eu olhei para aqueles desenhos, mas não entendi coisa alguma. Aquilo era um conjunto de linhas e formas estranhas. Todavia, quando meu irmão olhava aqueles desenhos, conseguia enxergar o edifício a ser construído. Ele era capaz de transformar aquelas linhas e pontos num edifício de verdade. Eu não tinha esse tipo de conhecimento.

A sabedoria é necessária para que possamos entender o projeto. Hoje em dia, a casa de Deus deve ser aquilo que Ele realmente quer, mas quem conhece o projeto? Onde podemos encontrar este projeto? Sabemos que Deus nos deu o projeto de Sua casa, e ele se encontra na Sua Palavra. Deus nos revelou Seu propósito, Sua vontade, Sua mente, o desejo de Seu coração e tudo que Ele almeja. Tudo isso, incluindo o projeto da casa de Deus, está revelado na Bíblia. Entretanto, se não houver sabedoria, serão apenas palavras e letras impressas no papel. Você não entenderá o que está escrito e não conseguirá transformar o projeto na casa viva de Deus.

Hoje em dia, muitos estão pensando em edificar a igreja do Novo Testamento. Eles perceberam que as igrejas de hoje não estão de acordo com o Novo Testamento como deveriam estar. Estes irmãos viram que muitas igrejas de hoje estão de acordo com o Antigo Testamento, ao modo das sinagogas, ao invés de seguirem o Novo Testamento. Portanto, eles concluíram que deveriam edificar igrejas segundo o Novo Testamento. Como eles iriam edificar estas igrejas? Evidentemente, a resposta está na Bíblia. Em Atos está escrito que Paulo e Barnabé promoveram a designação de presbíteros nas igrejas (At 14:23), enquanto 1Timóteo descreve as

características dos presbíteros e diáconos (1Tm 3:1-10). Ao ler estes versículos, você então conclui que descobriu o projeto. Você discerne as linhas e os pontos do desenho. Nesse momento, as pessoas dizem: “Vamos organizar uma igreja do Novo Testamento. Teremos cinco presbíteros e sete diáconos. Com isso teremos uma igreja do Novo Testamento”. Será que obtemos uma igreja neotestamentária dessa forma? Na verdade, estas pessoas não entenderam o projeto. Elas podem ler o que está escrito, mas tudo é apenas letra morta. Precisamos de sabedoria, de um coração que ouve, para que realmente vejamos o projeto e entendamos que ele não é nada senão o próprio Cristo Jesus. Ele é o projeto, mas como transformar este projeto num edifício? Isso exige sabedoria.

Salomão tinha a sabedoria para edificar. Ele foi capaz de entender aquele projeto e também sabia como transformá-lo em um belo e glorioso templo. A sabedoria era necessária para mobilizar milhares e milhares de pessoas para trabalhar. A sabedoria era necessária para colocar cada um no lugar certo. A sabedoria era necessária para coordenar toda a obra e também para conduzi-la até a conclusão. Algumas pessoas começam a edificar mas nunca terminam. Depois que a obra foi terminada, a glória de Deus desceu e encheu a casa. Salomão teve a sabedoria de não mudar nada na obra, fazendo tudo de acordo com a revelação de Deus. Portanto, Deus entrou e tomou posse daquela casa, sendo que fogo desceu do céu e consumiu os sacrifícios. Deus havia aceitado aquela casa. Posteriormente, Deus apareceu a Salomão outra vez e lhe disse: “Eu ouvi as tuas orações. Meus olhos estarão abertos e meus ouvidos atentos à oração que for feita nesta casa ou voltada para ela. Farei tudo conforme prometi a Davi. Contudo, tenha cuidado: se você ou seus descendentes se desviarem de Mim e começarem a adorar ídolos, Eu os castigarei e disciplinarei, e virá o dia em que toda esta casa será destruída e o povo ficará espantado” (ver 2Cr 7). Após algumas centenas de anos, isso infelizmente aconteceu. Essa é a história de Salomão contada em 2Crônicas.

A obra de Cristo na Terra

Hoje, conhecemos Aquele que é maior do que Salomão, o qual é o Senhor Jesus. Qual é a obra do Senhor Jesus na terra? Podemos pensar que Sua obra terrena é salvar pecadores. De fato, Ele veio para buscar e salvar os perdidos, mas será que isso é tudo? Qual foi a verdadeira obra do Senhor Jesus enquanto esteve na terra? Podemos ir um pouco além: o que o Senhor está fazendo no céu hoje? Ainda podemos ampliar mais a questão: o que

Deus tem feito através dos séculos? Também podemos retornar à eternidade passada e perguntar: o que Deus tinha em mente na eternidade? Você lembra que o Senhor Jesus disse: “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (Jo 5:17). Qual é o trabalho de Deus? Qual é o trabalho do Senhor Jesus? Este trabalho é singular em número, pois Deus não está envolvido em muitos trabalhos. Deus tem apenas uma obra e todas as Suas muitas obras estão dentro daquela única obra. Nosso Senhor Jesus faz apenas uma obra, exatamente como Salomão. A impressão que temos é que durante seus 40 anos de reinado, Salomão esteve unicamente ocupado com a construção do templo, a casa de Deus. No sentido espiritual, isso é verdadeiro.

Qual é a obra do Senhor Jesus? Ela consiste em construir uma casa para Deus. Deus deseja possuir um lar. Ele criou os céus e a terra, e em Isaías está escrito: “O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés” (Is 66:1). Os céus e a terra são o lugar de trabalho de Deus, mas onde está a Sua casa? Deus deseja habitar no meio de Seu povo. Ele deseja fazer de Seu povo o Seu lar: isso é a casa de Deus, o lugar onde o Seu coração está. Deus tem se ocupado com isso através dos séculos. Foi por esta razão que Cristo veio ao mundo, e hoje Ele está ocupado com isso à destra do Pai, intercedendo por nós. Esta é a única obra que Ele está fazendo. O Senhor disse: “sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do hades não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18) [Versão Revisada de Almeida, JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974.]. Até mesmo Abraão aguardava a cidade que tem fundamentos, a qual Deus está edificando.

A obra de Deus é a edificação de Sua casa, um lar para Deus e para o homem, de modo que Deus possa morar com o homem e o homem possa morar com Deus. Neste lugar há amor, harmonia, adoração, serviço e glória. Isto é o que Deus deseja. Nós temos Aquele que é maior do que Salomão e Ele está construindo a verdadeira casa. O templo que Salomão edificou não era a real construção, mas apenas um tipo, uma sombra. Aquele templo jamais poderia ser comparado com a realidade, que é a igreja do Deus vivo, a qual Cristo está edificando com pedras vivas. Ele ainda está edificando esta igreja. Irmãos, Cristo está nos chamando para trabalhar com Ele nesta obra.

A obra da igreja

Qual é a obra da igreja hoje em dia? Com que obra devemos estar ocupados? Podemos estar envolvidos em diferentes aspectos da obra, mas

devemos lembrar-nos: há uma só obra. Somos chamados para trabalhar com Cristo na edificação da casa de Deus, de modo que Ele possa ter um lugar de habitação entre nós. Num sentido, somos os materiais e, em outro sentido, somos os trabalhadores. Portanto, sejamos cuidadosos quanto ao modo como trabalhamos. Precisamos de sabedoria para entender o projeto e também precisamos de sabedoria para transformar o projeto em edifício. Precisamos de sabedoria para trabalhar juntos e para saber em que parte da obra devemos atuar. Cada um de nós é chamado a fazer uma parte da obra e, por isso, precisamos de sabedoria para saber qual é nosso lugar na casa de Deus. Será que nós temos tal sabedoria? Tiago nos diz: “Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando...” (Tg 1:5-6). Será que já pedimos sabedoria a Deus alguma vez? Ou será que pensamos já ter sabedoria? Podemos pensar que já sabemos o que Deus quer e, portanto, já sabemos o que iremos fazer. Será esse o nosso caso? Na verdade, precisamos nos humilhar diante de Deus e dizer: “Senhor, eu não tenho sabedoria. Eu preciso dela, para que minha vida nesta terra esteja comprometida com a edificação da Tua casa. Preciso de sabedoria para que minha vida não seja desperdiçada ou mal utilizada, mas seja contada na eternidade. Preciso de sabedoria para que minha vida e meu trabalho na terra possam contribuir na edificação da casa de Deus, e não na sua destruição”. Precisamos do espírito de Salomão. Precisamos de um espírito de sabedoria para participar desta obra.

Avivamentos e Declínios

Do capítulo 10 ao 36 de 2Crônicas está registrado o restante da história da nação de Judá. O período abrange cerca de 370 anos, mas 2Crônicas não nos fornece uma história detalhada da nação de Judá, nem descreve todas as coisas que cada rei fez. O livro tem seu foco concentrado em um só assunto: a casa de Deus. Isso quer dizer que os reis são mostrados em seu relacionamento com a casa de Deus. Deus os julgou de acordo com esse relacionamento. O fato de um rei ser bom e ter sido aceito por Deus ou então de ser mau e ter sido rejeitado por Deus estava baseado em sua atitude para com a casa de Deus.

Quando já era idoso, Salomão foi enganado por mulheres estrangeiras e começou a adorar todo tipo de ídolos. Evidentemente, a nação começou a desviar-se de Deus. Iniciou-se um período de declínio, mas Deus, por causa

de Sua misericórdia e devido a Sua promessa feita a Davi, deu vários avivamentos a Judá. Na história de Judá também estão registradas muitas reformas. Isso não ocorre no reino do norte (Israel), mas somente no reino do sul (Judá). Qual é a razão disso? O fato é que Deus lembrou-se de Sua promessa para com Davi. Por meio da longa história de Judá você percebe o fracasso do homem e a fidelidade de Deus. Durante esse período, encontramos ao todo cinco avivamentos ou cinco reformas, durante as quais o povo parece ter retornado a Deus. Nessas ocasiões, eles renovaram e reconstruíram a casa de Deus. Eles recomeçaram a observar a Páscoa, a Lei e as ordenanças de Moisés. Infelizmente, esses avivamentos nunca duraram muito tempo. Mesmo durante o período de avivamento, aquele que o liderava acabava esfriando. Houve avivamento após avivamento, mas finalmente veio a destruição. No entanto, damos graças a Deus, pois também veio a promessa de restauração.

Isso não parece familiar para nós hoje em dia? Será que o cristianismo não é uma história de avivamentos e declínios? Quando o Espírito Santo veio e encheu aquela casa no dia de Pentecostes, 120 pessoas foram batizadas em um corpo. Foi um glorioso começo para a casa de Deus. Através disso, foi manifestada a realidade desta casa. Deus veio e habitou entre aquelas 120 pessoas. Veio o fogo, veio a glória e 3.000 foram salvos. Muitos vieram ao Senhor. O evangelho se disseminou e passados 33 anos, lemos no final do livro de Atos que ele havia sido pregado até os confins da terra, ou seja Roma, que era o centro do mundo da época. O livro de Atos cobre um período de aproximadamente 33 anos, assim como a vida terrena do Senhor Jesus foi de 33 anos. Entretanto, mesmo antes da morte dos apóstolos dos primeiros dias, na última parte da vida de Pedro, Paulo e João, já havia declínio. O primeiro amor cessou e o ritualismo foi introduzido. Todos os tipos de falsos ensinos, hábitos corrompidos e métodos mundanos começaram a se acumular na igreja, e ela se desviou. Pela graça de Deus e por Seu amor pela igreja, Ele enviou avivamento após avivamento. Se você olhar do ponto de vista positivo, a história do cristianismo é uma história de avivamentos. Caso você olhe do ponto de vista negativo, verá uma história de declínio. Contudo, Deus envia avivamento após avivamento, fazendo com que haja um retorno a Ele, um retorno a Sua Palavra, uma reconstrução da Sua casa. É triste constatar que estes avivamentos nunca duraram muito tempo (em média, uma geração ou um pouco mais) e logo em seguida, o declínio recomeçou. Por causa de Sua

misericórdia e de Sua promessa, Deus enviou outros avivamentos, mas lamentavelmente, o cristianismo entrou no cativeiro babilônico. Ele foi capturado pelo mundo.

Será que a igreja já deixou o mundo? Utilizo a palavra “igreja” num sentido geral, pois na verdade deveria dizer “cristianismo”. Será que o cristianismo já saiu do mundo? Será que ele ainda está nas garras do mundo? Damos graças a Deus, pois desde a Reforma no século XVI nós encontramos o resgate. Estudaremos isso mais adiante.

Ao longo desta história de cerca de 370 anos, houve ao todo cinco avivamentos ou cinco reformas, conduzidas por cinco reis. Veremos rapidamente cada uma delas.

Asa

O primeiro avivamento ocorre sob o reinado de Asa, sendo registrado nos capítulos 14, 15 e 16 de 2Crônicas. Asa era bisneto de Salomão.

Asa fez o que era bom e reto perante o SENHOR, seu Deus. Porque aboliu os altares dos deuses estranhos e o culto nos altos, quebrou as colunas e cortou os postes-ídolos. Ordenou a Judá que buscasse ao SENHOR, Deus de seus pais, e que observasse a lei e o mandamento.

2Cr 14:2-4

Aqui você percebe que houve um avivamento. Tendo o rei buscado ao Senhor, Ele o abençoou. Quando os etíopes vieram para invadir Judá, eles trouxeram um exército grandioso. Contudo, Asa confiou no Senhor e clamou a Ele:

E Asa clamou ao Senhor seu Deus, dizendo: Ó Senhor, nada para ti é ajudar, quer o poderoso, quer o de nenhuma força. Ajuda-nos, pois, ó Senhor, nosso Deus, porque em ti confiamos, e no teu nome viemos contra esta multidão. Ó Senhor, tu és o nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem.

2Cr 14:11 [Versão revisada de Almeida, JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1967.]

Asa confiou no Senhor, que então destruiu o exército dos etíopes. Depois da vitória, o rei foi encorajado pelo profeta Azarias. Ele renovou o altar da casa de Deus e o Senhor realmente estava com ele. Ele foi rei por mais de 30 anos servindo ao Senhor, mas infelizmente, em seus últimos anos,

seu amor por Deus começou a esfriar. Portanto, sua confiança em Deus desapareceu. Quando o reino de Israel o atacou, Asa fez uma aliança com a Síria, ao invés de confiar no Senhor. Deus então enviou o profeta Hanani para reprová-lo. O profeta disse: “Por que não confiaste em Deus? A Etiópia tinha um exército maior, mas tu confiaste em Deus e Ele o destruiu. Por que não fizeste o mesmo agora?” Ao invés de arrepender-se, Asa se indignou contra Hanani e o colocou na prisão. Nessa mesma ocasião, ele oprimiu a alguns do povo. Quando teve uma enfermidade nos pés, ao invés de buscar a Deus, ele procurou apenas o auxílio dos médicos.

Que lição Deus quer nos ensinar através disso?

Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte a favor daqueles cujo coração é perfeito para com ele...

2Cr 16:9[Versão revisada de Almeida, JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1967.]

Deus está procurando um coração perfeito. Se Deus puder achá-lo, Ele se mostrará forte em seu favor. O que é um coração perfeito? Ele consiste num coração sincero, num coração puro e que não se divide. Um homem de coração perfeito é um homem que ama a Deus de todo o seu coração. Ter um coração perfeito não significa perfeição sem pecado. Davi tinha um coração perfeito para com Deus, mas essa perfeição não lhe tornou incapaz de pecar. Os olhos de Deus estão passando por toda a terra em busca de um coração perfeito. Ele está olhando, observando, investigando, com o objetivo de encontrar alguém cujo coração para com Ele seja puro. Ele procura alguém cujo coração não seja dúplice, mas ame a Deus pelo próprio Deus, de forma pura, sem outros motivos ou interesses egoístas. Esta pessoa deve ter um coração perfeito e que não seja dividido para com Deus. Quando Deus encontra tal homem, Seu braço será estendido para com ele. Esta é a lição que precisamos aprender.

Josafá

A história do rei Josafá se encontra nos capítulos de 17 a 20 de 2Crônicas. Ele era filho do rei Asa.

O SENHOR foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não procurou a baalins. Antes, procurou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos e não segundo as obras de Israel.

2Cr 17:3-4

Josafá enviou sacerdotes para ensinar ao povo a lei de Deus. Passado algum tempo, Moabe e Amom vieram com grande multidão de tropas para atacá-lo, e Josafá orou a Deus. Esta foi a resposta que Ele lhe deu:

Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus. Amanhã, descereis contra eles; eis que sobem pela ladeira de Ziz; encontrá-los-eis no fim do vale, defronte do deserto de Jeruel. Neste encontro, não tereis de pelejar; tomai posição, ficai parados e vede o salvamento que o SENHOR vos dará, ó Judá e Jerusalém.

2Cr 20:15-17

O povo levantou cedo pela manhã e Josafá então disse: “Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis”. Josafá aconselhou-se com o povo e designou cantores para que louvassem a Deus diante do exército. Enquanto eles louvavam, o Senhor colocou emboscadas e matou todos os adversários. Sob o governo de Josafá houve grande avivamento. Infelizmente, havia um ponto negativo na vida deste rei: ele fez aliança com Acabe, um rei ímpio de Israel, e casou seu filho com a filha de Acabe e Jezabel. Por causa dessa aliança ímpia, Josafá quase perdeu a vida e, além disso, viu seus empreendimentos caírem por terra. Ele construiu navios para que trouxessem ouro, mas os navios se quebraram. Esse foi o ponto negativo da vida de Josafá.

O que podemos aprender disso tudo? Aprendemos que é necessário crer no Senhor e confiar nEle. Também aprendemos que é preciso cuidado para que não estejamos em jugo desigual com os incrédulos. Se fizermos isso, evitaremos passar por muito sofrimento.

Joás

O terceiro rei é apresentado no capítulo 24 de 2Crônicas, e seu nome é Joás. Após o reinado de Salomão, houve ao todo 19 reis em Judá, assim como houve 19 reis em Israel. Dentre os 19 reis de Judá não está incluída Atalia, a filha de Jezabel, pois ela usurpou o trono por sete anos. Como não era descendente de Davi, ela não é contada.

Joás era um bebê quando foi socorrido pelo sumo-sacerdote Joiada e ficou escondido no templo por sete anos, pois sua avó Atalia procurou eliminar toda a descendência real de Judá. Quando ele alcançou sete anos de

idade, Joiada o tirou do esconderijo e Joás tornou-se rei. Logo no início de seu reino, houve um avivamento, pois ele renovou a casa do Senhor. O templo estava em desordem e precisava de reparos. Joás tinha o desejo de restaurar a casa de Deus de modo que a adoração pudesse ser reiniciada. Por causa disso, houve um avivamento naquela época. Joás serviu a Deus durante todos os dias em que Joiada exerceu o sumo-sacerdócio. Contudo, quando Joiada faleceu, os príncipes de Judá vieram ao rei e ele ouviu seus conselhos ímpios. Joás começou a adorar ídolos e isso trouxe a disciplina de Deus sobre ele. Ele não se arrependeu e terminou sendo assassinado.

Joás era fraco como pessoa e a lição que aprendemos com ele é a seguinte: para uma pessoa fraca, as pessoas com quem ela se associa são de fundamental importância. Com quem você está associado? Enquanto Joás esteve sob a orientação de Joiada, ele foi um bom rei, mas logo que Joiada morreu, os príncipes de Judá vieram e desviaram o rei de seu caminho. Irmãos, não pensem que vocês são fortes. Tomem cuidado com as pessoas com as quais vocês convivem. Se você anda com pessoas que temem a Deus, elas irão ajudá-lo a temer a Deus. Contudo, se você andar com ímpios, não será capaz de mudá-los, mas eles poderão mudá-lo.

Ezequias

O quarto rei dentre os cinco que estamos estudando está em 2Crônicas, capítulos de 29 a 32.

No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da Casa do SENHOR e as reparou. Trouxe os sacerdotes e os levitas, ajuntou-os na praça oriental.

2Cr 29:3-4

Antes da ascensão de Ezequias ao trono de Judá, a porta do templo se encontrava fechada. Portanto, ele abriu a porta da casa do Senhor e convocou os sacerdotes e levitas para que se santificassem e viessem adorar ao Senhor. Nesse momento, a Páscoa foi observada, mas não foi possível fazê-lo no tempo de Deus, ou seja, no décimo-quarto dia do primeiro mês. Muitos ainda não haviam se santificado, de modo que a Páscoa teve que ser observada no segundo mês. Contudo, Deus perdoou mesmo aqueles que participaram sem purificar-se, em resposta à oração de Ezequias (veja 2Cr 30:18-19). Após terem celebrado a Páscoa por sete dias, seu amor pelo Senhor mostrou-se tão grande que eles quiseram celebrá-la por mais sete

dias. Esta é a única vez na história que isso ocorreu, e o povo celebrou a Páscoa duas vezes para demonstrar seu amor a Deus. Por causa disso, quando Senaqueribe, rei da Assíria, veio destruir Judá, Deus ouviu as orações de Ezequias e destruiu o exército inimigo.

Ezequias adoeceu e Deus lhe enviou o profeta Isaías para dizer-lhe: “Põe a tua casa em ordem, pois o teu tempo de partir chegou”. Mas o rei chorou e disse: “Senhor, eu tenho feito tanto por Ti. Dá-me mais tempo de vida”. Como Deus é tão compassivo, Ele foi persuadido pela oração de Ezequias e deu-lhe 15 anos a mais de vida. Deus também lhe deu um sinal: a sombra do relógio de sol voltou atrás dez graus. O rei foi curado, mas ao invés de tornar-se grato para com Deus, começou a mostrar-se orgulhoso. Por causa disso, a ira de Deus veio sobre Judá, mas como Ezequias se humilhou, ela não veio em seus dias. Durante os 15 anos a mais de vida que recebeu, Ezequias fez duas coisas negativas. Primeiramente, ele teve um filho chamado Manassés, e este foi seu sucessor que levou a nação à destruição. O outro fato negativo ocorreu quando emissários do rei da Babilônia vieram cumprimentá-lo pela cura de sua enfermidade. Por causa de seu orgulho, ele mostrou-lhes todas as suas riquezas e como resultado disso, a nação foi destinada ao cativeiro na Babilônia.

Nunca tente forçar a Deus. Você sabia que Deus pode ser forçado? Deixe que você mesmo seja forçado, mas nunca force a Deus. O orgulho é outra coisa contra a qual precisamos vigiar. Se você é abençoado pelo Senhor, então deve vigiar atentamente de modo a não se tornar orgulhoso. Deus dá graça aos humildes, mas resiste aos soberbos.

Josias

Em 2Crônicas, capítulos 34 e 35, encontramos Josias, o quinto rei. Quando tinha oito anos de idade, ele subiu ao trono de Judá. “Fez o que era reto perante o SENHOR, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda” (2Cr 34:2). Pense bem sobre isso: ele tinha oito anos de idade e fazia o que era reto perante o Senhor. Ter apenas oito anos de idade não significa ser muito moço para conhecer o Senhor. Ter tal idade também não impede alguém de andar no caminho do Senhor. Quando Josias tinha 16 anos, ele começou a buscar diligentemente o Deus de Davi, seu pai. Quando ele alcançou os 20 anos, começou a purificar Judá e Jerusalém de todos os ídolos e, aos 26 anos de idade, terminou de purificar a terra e a casa de Deus. Foi então que eles

descobriram, no templo, o Livro da Lei de Moisés, que estava esquecido. Nessa ocasião, Josias mostrou quão sensível era seu coração diante de Deus. Ele se arrependeu perante Deus, que ouviu sua oração, mesmo que o destino da nação não pudesse mais ser alterado. Deus lhe prometeu que o juízo não ocorreria em seus dias. Anos depois, quando o rei do Egito veio para lutar contra Carquemis, parece que algo do orgulho de Ezequias se fez presente no coração de Josias. Ele foi à peleja e acabou morrendo.

A lição que aprendemos aqui é que devemos servir ao Senhor nos dias de nossa mocidade. Quando somos jovens, ainda temos tempo para servir ao Senhor. Se as pessoas não servem ao Senhor quando jovens, poderão desejar servi-lo quando tiverem mais idade, mas de onde tirarão força para isso? Portanto, que o Senhor possa usar o exemplo de Josias para nos encorajar.

Queridos irmãos, ainda que estes avivamentos e reformas não pareçam durar muito tempo, as lições que podemos aprender deles são eternas. Possamos nós aprender estas lições e, se o fizermos, elas nos ajudarão quando estivermos envolvidos na obra de resgate da casa de Deus.

Oremos:

“Querido Pai celestial, nós Te agradecemos porque nos revelaste Teu coração, mostrando que queres fazer morada no meio de Teu povo. É algo doloroso para Ti quando vês Teu povo esquecido de Tua casa e de Tua Pessoa. Senhor, nós Te louvamos porque, em Tua misericórdia, estás sempre enviando profetas e enviando avivamentos para trazer o Teu povo de volta para Ti. Contudo, Senhor, Tu conheces a nossa fraqueza. Senhor, somos muito gratos por Tua fidelidade e sabemos que por seres fiel, Tu terás a Tua casa. Portanto, nós rogamos que, por Tua graça, possamos aprender todas as lições que devemos aprender e que sejamos capazes de perseverar até o fim, de modo que possamos ser a casa de Deus. A Ti seja a glória. Oramos no nome do Senhor Jesus. Amém”.